

ESTUDO DO PRODUTO TURISTICO SURF NO  
MUNICÍPIO DE ALJEZUR  
*RELATÓRIO FINAL*



Dezembro 2016

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo**

Equipa:

Professor Doutor Paulo Carrasco (Coordenação)

Professor Doutor Virgílio Miguel Machado

Professor Doutor Joaquim Pinto Contreiras

Mestre Danielle Gouveia (Bolsista)

Mestre Vanessa Milheiro

## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS .....	3
ÍNDICE DE FIGURAS .....	4
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	4
I- CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	1
II- REVISÃO DE LITERATURA, TERMOS DE REFERÊNCIA E METODOLOGIA .....	2
III- RECOLHA DE DADOS, ANÁLISE E RESULTADOS .....	9
III.1. RECOLHA DE DADOS .....	9
III.2. ANÁLISE DE DADOS .....	11
III.3. O PERFIL DO SURFISTA E BANHISTA NO MUNICÍPIO .....	12
III.3.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO SURFISTA .....	12
III.3.2. CARACTERIZAÇÃO DA VIAGEM DO SURFISTA .....	14
III.3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS TURÍSTICOS DO SURFISTA .....	15
III.3.4. DADOS RELACIONADOS COM O SURF.....	16
III.3.5. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO BANHISTA .....	17
III.3.6. MOTIVAÇÕES DOS SURFISTAS E BANHISTAS.....	18
III.3.7. SATISFAÇÃO DOS SURFISTAS E BANHISTAS.....	20
III.4. A CADEIA DE VALOR DO PRODUTO SURF NO MUNICÍPIO. O VALOR ECONÓMICO DO SURF NO MUNICÍPIO .....	22
III.5. ESTIMATIVA DO NÚMERO DE SURFISTAS NAS PRAIAS DO CONCELHO DE ALJEZUR .....	24
IV- UM PLANO ESTRATÉGICO DE SURF PARA O MUNICÍPIO DE ALJEZUR.....	27
IV.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	27
IV.2. A CARTA DE GESTÃO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL DO PRODUTO TURÍSTICO SURF .....	28
IV.3. RESULTADOS. ÍNDICES DE CONVERGÊNCIA AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÓMICA. SUGESTÕES E PROPOSTAS .....	29
IV.3.1. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE CONVERGÊNCIA SOCIAL - SUGESTÕES E PROPOSTAS .....	29
IV.3.2. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE CONVERGÊNCIA ECONÓMICA. SUGESTÕES E PROPOSTAS ...	33
IV.3.3. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE CONVERGÊNCIA AMBIENTAL. SUGESTÕES E PROPOSTAS.....	36
CONCLUSÕES.....	41
BIBLIOGRAFIA .....	44

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Matriz de caracterização do produto Surf .....	3
Tabela 2 - Motivação e grau satisfação de surfistas e banhistas.....	4
Tabela 3 - Motivação e grau satisfação surfistas.....	5
Tabela 4 – Atributos do produto turístico surf, motivações e satisfação de surfistas e banhistas .....	6
Tabela 5 – Atributos do produto turístico surf, motivações e grau de satisfação exclusivamente dos surfistas .....	6
Tabela 6 – Percepções dos surfistas e banhistas da atividade do surf em várias dimensões de sustentabilidade .....	7
Tabela 7 - Indicadores sociodemográficos dos surfistas .....	13
Tabela 8 - Indicadores de viagem dos surfistas .....	14
<i>Tabela 9 - Caracterização do perfil do banhista .....</i>	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Tabela 10 - Fatores de escolha com maior e menor grau de importância - <i>surfistas</i> .....	19
Tabela 11 - Fatores de escolha com maior e menor grau de importância – banhistas.....	19
Tabela 12 - Atributos de Aljezur com maior e menor grau de satisfação – surfistas ....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Tabela 13 - Atributos de Aljezur com maior e menor grau de satisfação – banhista.....	21
Tabela 14 - Gasto diário médio por nacionalidade.....	22
Tabela 15 – Perfil do surfista versus local de despesa. ....	23
Tabela 16 - Perfil de surfista versus componente de gasto.....	23
Tabela 17 - Estimativa do valor económico global do produto surf.....	25
Tabela 18 – Cadeia de valor estimado do produto turístico surf no município de Aljezur .....	26
Tabela 19 - Matriz de caracterização da carta de gestão municipal do produto turístico surf .....	28
Tabela 20 – Classificação e índices de convergência social entre surfistas/banhistas/ entidades públicas e escolas de surf .....	29
Tabela 21 - Segurança entre surfistas e banhistas nas praias de Aljezur .....	30
Tabela 22 - Cumprimento das regras de utilização nas praias de Aljezur .....	30
Tabela 23 - Índice de acidentes nas praias de Aljezur .....	31
Tabela 24 - Carta de gestão municipal sustentável e plano estratégico/social.....	31
Tabela 25 – Classificação e índices de convergência económica entre surfistas/banhistas/ entidades públicas e escolas de surf. ....	33
Tabela 26 - Carta de gestão municipal sustentável e plano estratégico/económico. ....	34
Tabela 27 – Classificação e índices de convergência ambiental entre surfistas/banhistas/ entidades públicas e escolas de surf. ....	37
Tabela 28 - Carta de gestão municipal sustentável e plano estratégico/ambiental .....	38

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Indicadores de hábitos turísticos dos surfistas .....	16
Figura 2 - Dados relacionados com o surf .....	16

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Motivação principal da viagem dos surfistas .....	18
Gráfico 2 – Comparação entre o nível de satisfação surfistas e banhistas .....	21
Gráfico 3 - Evolução mensal do número de surfistas (estimativa) .....	25



## I- CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJECTIVOS DO ESTUDO

Por ofício nº 2015/150.10.500/2/92 de 09/01/2015, a Câmara Municipal de Aljezur solicitou à Universidade do Algarve (UALG) e, posteriormente, à Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo (ESGHT) a realização de um trabalho/estudo sobre a realidade do surf no concelho. Foram objetivos deste contacto a monitorização e estudo da atividade turística relacionada com o surf, em concreto, saber e medir o valor do surf, assim como a obtenção de dados que permitissem traçar um cenário da realidade e que fossem apontados caminhos para a sustentabilidade do surf enquanto um produto pilar do turismo de natureza.

Após apresentação de uma proposta pela ESGHT da UALG, foi assinado um contrato de prestação de serviços em 26 de novembro de 2015, e constituída a equipa de investigação, com 3 docentes da ESGHT e 1 bolseira contratada.

Foram enunciados os seguintes objetivos na sequência da proposta da equipa de investigação e constantes no caderno de encargos anexo ao referido contrato:

- Estabelecer termos de referência para a identificação do produto turístico surf no município;
- Construir uma matriz de caracterização do perfil do turista e das empresas que atuam em cadeia no setor, que posicionem e potenciem o valor do surf no município, organizando as respostas dos responsáveis autárquicos no domínio da regulação e da cooperação com outras entidades com incidência no setor;
- Construir uma matriz de distribuição das perceções dos vários intervenientes na atividade do surf, com vista a melhorar a articulação do produto turístico surf, permitindo aos responsáveis autárquicos um plano de ação e de comunicação com várias entidades públicas e privadas, incluindo a população local, com interesse no planeamento, ordenamento e desenvolvimento do sector;
- Construir instrumentos de gestão sustentáveis que permitam um acompanhamento, monitorização e controlo do produto turístico surf no município;
- Propor um modelo estratégico, composto de um conjunto de orientações, diretrizes e estratégias genéricas e específicas constantes do estudo final resultante do projeto, para decisão futura da CMA;

O contrato de prestação de serviços prevê 3 fases do estudo:

- 1- Elaboração das matrizes, inquéritos e termos de referência;
- 2- Elaboração da carta de gestão municipal sustentável do produto turístico;
- 3- Relatório estratégico final.

As duas primeiras fases já foram concluídas, tendo sido consensualizada a apresentação do relatório estratégico final do estudo em 15 de dezembro de 2016.

A vertente da sustentabilidade foi a opção estratégica primacial acordada na realização do estudo. Segundo doutrina relevante (Spangenberg, 2004) a sustentabilidade é uma otimização dinâmica de quatro dimensões: social (salvaguardar a coesão e a inclusão); institucional (fortalecer a participação); económica (estimular a competitividade) e ambiental (reduzir urgentemente a pressão sobre os recursos).

Tal vertente está em consonância com dinâmicas internacionais de planeamento e desenvolvimento, seja por organizações públicas internacionais (Comissão Europeia, 2007), seja por organizações privadas internacionais, como a Federação Europeia de Turismo Náutico (2012), seja ainda por organizações público-privadas internacionais como o Instituto Mundial de Turismo Sustentável (2015), pelo que se considera adequada a opção estratégica seguida.

Uma das vertentes de investigação do surf na literatura científica internacional (Martin e Assenov, 2014) tem incidido sobre estudos na capacidade de gestão dos impactos e interações económicas, sociais e culturais do surf em comunidades rurais de acolhimento, o que, atento o contexto de Aljezur, comunidade rural inserida no Parque e Reserva Natural da Costa Vicentina, merece plena atenção e desenvolvimento.

As estratégias de planeamento e desenvolvimento, incluindo em turismo, devem ter em conta importantes contextos de responsabilidade social, que incluem dimensões económicas e ambientais (Contreiras, Machado e Duarte, 2016), pelo que se entende adequada, também, a opção manifestada pelo município de Aljezur em que seja enfatizada no estudo a dimensão social da sustentabilidade.

Importa criar uma estratégia coerente que sal guarde os interesses de cada dimensão, tendo a equipa de investigação optado por incluir a dimensão institucional na dimensão social, uma vez que esta integra várias perspetivas, tais como a educação, formação, rendimento, relações sociais, comunicação e participação (Hediger, 2000), contemplando as preocupações específicas da Câmara Municipal de Aljezur sobre a ênfatização desta dimensão.

Igualmente a lei das políticas públicas de turismo em Portugal (D.L. 191/2009, de 17.08.2009, no seu artigo 4º), contempla esta perspetiva tridimensional da sustentabilidade, pelo que se entende dever ser respeitada a mesma.

A sustentabilidade é também um enquadramento das estratégias seguidas por uma multiplicidade de organizações internacionais em matéria de turismo, incluindo turismo desportivo náutico e que já foram referidas no relatório da carta de gestão municipal sustentável do produto turístico surf em Aljezur.

A referência ao turismo surge associada à conquista e manutenção do território, não só enquanto processo sociopolítico, mas sobretudo na dimensão simbólica inerente ao poder e ao prestígio (Santos, 2002).

Importa, pois, face aos objetivos desejados e contratados com a Câmara Municipal de Aljezur, caracterizar o surf como produto turístico, seja como cadeia de valor que agrega um conjunto de serviços organizados para uma utilização recreativa (transporte, alojamento, animação, restauração, serviços públicos de informação, saúde e segurança, entre outros (Beni, 1998), contemplando as três referidas dimensões de sustentabilidade (social, económica e ambiental), como também e, essencialmente, uma realidade de apropriação de um território que necessita de ser estudada, monitorizada e controlada.



Assim, os termos de referência do estudo contemplam o surf como produto turístico dividido em 5 atributos: (1) recursos naturais, (2) infraestruturas e equipamentos, (3) formação e conhecimento humano, (4) redes (organização da informação e comunicação) e (5) identidade/ imagem do território, colocando-se a Câmara Municipal numa dupla dimensão, seja:

- Como entidade agregadora de um conjunto radial de perceções e avaliações dessas três dimensões de sustentabilidade efetuadas por uma multiplicidade de entidades (públicas e privadas) que atuam no território;
- Como entidade agregadora, também, de um conjunto de informações sobre a cadeia de valor do produto (em especial, seu valor económico no município) que lhe permitem uma visão inclusiva de ações/ estratégias para seu estudo, monitorização e controlo, desde a sua salvaguarda e proteção, integração na envolvente, organização e promoção, mas, em especial, a qualificação assente na formação e conhecimento humano, assim se valorizando a dimensão social do produto.

Assim, a elaboração da matriz de caracterização do produto turístico surf validada pela Câmara Municipal de Aljezur constituiu a base fundacional para a elaboração dos termos de referência e dos inquéritos aplicados às entidades públicas e privadas (escolas de surf) e aos surfistas e banhistas, registando-se a Tabela 1 como ponto de partida do estudo/relatório.

Tabela 1- Matriz de caracterização do produto Surf

RECURSOS (ATRIBUTOS)	SURF (PRODUTO) ACÇÕES	NUCLEOS AGREGADORES	ENTIDADE AGREGADORA	ENTIDADES
RECURSOS NATURAIS	SALVAGUARDA/ PROTECÇÃO		MUNICÍPIO ALJEZUR	AUTORIDADES TERRITORIAIS
INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	INTEGRAÇÃO ENVOLVENTE			AUTORIDADES TURISTICAS
FORMAÇÃO E CONHECIMENTO HUMANO	QUALIFICAÇÃO			ASSOCIAÇÕES SURF
REDES (EX:TIC, RELAÇÕES EXTERNAS)	ORGANIZAÇÃO INFORMAÇÃO/ COMUNICAÇÃO			ESCOLAS SURF
IDENTIDADE/ IMAGEM TERRITÓRIO	PROMOÇÃO			PRESTADORES SERVIÇOS TURISTICOS
				COMUNIDADE LOCAL
				OUTRAS ENTIDADES

Fonte: elaboração própria

Uma nota particular quanto à seleção das escolas de surf como organizações inquiridas primordialmente neste estudo. Podemos enunciar três razões: a primeira, enquanto entidades empresariais conhecedoras e organizadoras do produto económico surf, desde o seu transporte até à formação/instrução, com influência em áreas como alojamento e restauração; a segunda, pela sua presença notória e autorizada no território (31 escolas autorizadas por edital da capitania a operarem no município de Aljezur); a terceira, pela dimensão social da sua atividade, enquanto formadora, instrutora de surf e divulgadora do destino.

As 3 dimensões da sustentabilidade (económica, social e ambiental) foram contempladas nas motivações e grau de satisfação constantes dos questionários (questões 8 e 32, respetivamente) dirigidos aos banhistas e surfistas enquanto utilizadores do território de suporte ao produto turístico surf (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 - Motivação e grau satisfação de surfistas e banhistas

Motivação e grau satisfação banhistas e surfistas	Atributo A= Amb. E= Econ. S= Social
Beleza natural e paisagística da praia (ex: vistas)	Ambiental
Qualidade das praias	Ambiental
Férias com a família e estar na praia	Social
Qualidade e salubridade do meio ambiente	Ambiental
Bom clima	Ambiental
Por já conhecer bem o destino	Social
Destino recomendado por amigos/família	Social
Hospitalidade da população local	Social
Local isolado e ainda pouco explorado	Ambiental
Segurança, policiamento/fiscalização (ex: nadador )	Social
Variedade e qualidade da gastronomia local	Económico
Variedade e qualidade do alojamento	Económico
Oportunidades de socialização (ex: conhecer)	Social
Qualidade das infraestruturas	Económico
Destino próximo de casa	Económico
Qualidade dos equipamentos e apoios de praia	Económico
Património histórico e cultural local (ex: ruínas...)	Económico
Boa relação preço /qualidade	Económico
Ordenamento das atividades no mar (ex: regras p/	Social
Boa organização dos serviços turísticos locais	Social
Fácil acessibilidade (pedonal, viária e estacionamento)	Social
Variedade e qualidade de animação e práticas desportivas	Económico
Informação e comunicação acessível (ex: sinalética )	Social

Fonte: elaboração própria

Refira-se um ligeiro predomínio da dimensão social nas questões colocadas aos utilizadores em consonância com o pedido da Câmara Municipal de Aljezur dirigido à equipa de investigação.

Tabela 3 - Motivação e grau satisfação surfistas.

Motivação e grau satisfação exclusivo surfistas	Atributo A= Amb. E= Econ. S= Social
Boa vida noturna	Social
Aprender ou evoluir no surf	Social
Fazer desporto que envolva excitação ou risco	Social
Qualidade das escolas de surf	Económico
Quantidade/variedade de ondas	Ambiental
Destino popular de surf	Social

Fonte: elaboração própria

Também nos questionários dirigidos aos surfistas e banhistas (novamente questões 32 e 8, respetivamente) foram contemplados os vários atributos do produto turístico surf relativamente aos banhistas e surfistas e exclusivamente surfistas conforme as Tabelas 4 e 5 detalham.

Tabela 4 – Atributos do produto turístico surf, motivações e satisfação de surfistas e banhistas

Porque escolhi Aljezur para fazer praia/surf	1	2	3	4	5	G S	Porque escolhi Aljezur para fazer praia/surf	1	2	3	4	5	G S
Qualidade das praias	X						Hospitalidade da população local			X			
Qualidade e salubridade do meio ambiente (areal e água) (1)	X						Destino próximo de casa			X			
Qualidade dos equipamentos e apoios de praia(2)		X					Destino recomendado por amigos/família			X			
Qualidade das infra estruturas (ex: água potável, energia, esgotos)		X					Património histórico e cultural local (ex: ruínas, museus, roteiros...)					X	
Boa organização dos serviços turísticos locais				X			Beleza natural e paisagística da praia (ex: vistas)	X					
Ordenamento das atividades no mar (ex.: regras para surfistas, banhistas, embarcações, pescadores)				X			Fácil acessibilidade (pedonal, viária e estacionamento)		X				
Local isolado e ainda pouco explorado					X		Informação e comunicação acessível (ex: sinalética útil, wi-fi)				X		
Bom clima	X						Segurança, policiamento/fiscalização (ex: nadador salvador)				X		
Variedade e qualidade do alojamento		X					Oportunidades de socialização (conhecer outras pessoas)			X			
Variedade e qualidade da gastronomia local					X		Variedade e qualidade da animação e práticas desportivas				X		
Boa relação preço /qualidade				X			Férias com a família e estar na praia			X			
Por já conhecer bem o destino					X		Identifique outro:						

Fonte: elaboração própria

**Legenda:**

- 1) Recursos Naturais;
- 2) Infraestruturas e Equipamentos;
- 3) Formação e conhecimento humano;
- 4) Redes (ex: TIC, relações externas, organização destino);
- 5) Identidade Imagem/Território

Tabela 5 – Atributos do produto turístico surf, motivações e grau de satisfação exclusivamente dos surfistas

Porque escolhi Aljezur para fazer surf	1	2	3	4	5	GS
Boa vida noturna		X				
Aprender ou evoluir no surf			X			
Fazer desporto que envolva excitação e risco			X			
Qualidade das escolas de surf		X				
Quantidade/variedade de ondas	X					
Destino popular de surf					X	

Fonte: elaboração própria

**Legenda:**

- 1) Recursos Naturais;
- 2) Infraestruturas e Equipamentos;
- 3) Formação e conhecimento humano;
- 4) Redes (ex: TIC, relações externas, organização destino);
- 5) Identidade Imagem/Território

Também nos questionários dirigidos aos surfistas e banhistas (questões 33 a 41 e 9 a 17, respetivamente) foram contempladas questões de sustentabilidade do turismo local e do produto turístico surf que permitem uma avaliação comparativa das suas perceções enquanto utilizadores do produto turístico surf e do seu território de suporte, possibilitando a obtenção de índices de convergência obtidos nas várias dimensões da sustentabilidade, conforme a Tabela 6 ilustra.

Tabela 6 – Perceções dos surfistas e banhistas da atividade do surf em várias dimensões de sustentabilidade

Como considera que a autarquia local poderia melhorar o seu envolvimento com o sector do turismo de surf/turismo local.	Indique o seu grau de concordância em relação às seguintes afirmações.
Maior proteção e salvaguarda dos recursos naturais.	As praias de Aljezur estão sobrelotadas de surfistas.
Maior regulação, ordenamento e gestão de infraestruturas e acessos (estacionamentos, balneários, restaurantes, chuveiros).	Em Aljezur existe proteção e gestão dos recursos relacionados com o surf.
Reforçar a formação e qualificação de recursos humanos (ex: planos de formação de instrutores).	Existe informação/promoção adequada sobre as condições de surf locais. Há interação benéfica entre os surfistas que visitam Aljezur e a comunidade local.
Melhoria da cooperação, apoio e participação na atividade.	Em 10 anos, Aljezur será um destino de surf ainda preservado.
Mais promoção do surf enquanto produto turístico de natureza (ex: participação em feiras com o produto surf).	O surf tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida local.
Mais Informação do produto turístico surf (exs: portal web, criação de brochuras ou mapas c/as características das praias p/ o surf).	O município de Aljezur deverá criar uma taxa municipal para as empresas de desporto de natureza com vista à proteção/valorização do ambiente natural.
<b>Classifique as seguintes ações relativamente à urgência com que deveriam ser implementadas com vista ao desenvolvimento da sustentabilidade local.</b>	
Investigação e avaliação da quantidade de pessoas que as praias suportam.	
Preparação de um relatório anual de monitorização do grau de satisfação dos utilizadores da sua experiência nas praias.	
Desenvolvimento e planeamento de apoios de praia (ex: espaços uniformizados, balneários, chuveiros, segurança, limpeza).	
Implementação de um plano de gestão e desenvolvimento de atividades de surf e complementares.	
Melhoria da informação, cumprimento e fiscalização dos planos de ordenamento e conservação já definidos.	
<b>Determine as ações que considera importantes para a sua experiência de surf/praia e a seguir, classifique-as (C) segundo o grau de informação que obteve sobre as mesmas.</b>	
Proteger o meio ambiente, os oceanos e as suas condições naturais.	
Minimizar os impactos negativos do turismo desportivo nas praias (ex: ordenamento corredores de circulação, boas práticas de educação ambiental).	
Manter pequenos grupos de surf para não sobrecarregar as praias.	
Contribuir para a conservação das áreas de surf que foram utilizadas.	
Participar em programas para a redução de lixo, reciclagem e disposição do lixo de maneira segura e responsável.	
Contribuir positivamente para as comunidades locais da praia (ex: comércio local).	
Minimizar os riscos relativos a acidentes e conflitos entre os utilizadores das praias.	
Melhorar a qualidade dos alojamentos ligados ao surf.	
<b>Relativamente à sua segurança, como se sentiu enquanto praticou surf /esteve nas praias?</b>	
<input type="checkbox"/> Senti-me seguro, existem poucos surfistas e ainda há espaço livre para a prática. <input type="checkbox"/> Senti-me relativamente seguro, o número de surfistas é suficiente e ainda existe algum espaço para a prática. <input type="checkbox"/> Senti-me inseguro, existem muitos surfistas e quase já não há espaço para a prática de surf.	

☐ Senti-me totalmente inseguro, pois o número de surfistas é excessivo e não existe espaço suficiente para a prática de surf em segurança.

**Acha que os utilizadores da praia, surfistas ou banhistas, cumprem as regras de utilização das áreas restritas?**

☐ Nenhum ☐ Muito poucos ☐ A maioria ☐ Todos

**Já teve ou presenciou algum acidente/conflito que envolvesse banhistas/surfistas?**

☐ Não ☐ Sim, de 1 a 3 vezes ☐ Sim, mais de 3 vezes

**Classifique as seguintes regras de gestão de conflitos entre surfistas/banhistas e classifique-as (C) segundo o grau de experiência que observa sobre as mesmas.**

Limitar o número de utilizadores das praias durante a época balnear.

Dividir as praias de acordo com os utilizadores, ou seja, parte da praia reservada para os surfistas e outra parte para os banhistas.

Criar utilizações exclusivas nas praias, ou seja, praias frequentadas apenas por surfistas e outras praias apenas para banhistas.

Interditar o surf temporariamente como medida de gestão da quantidade de pessoas na época balnear (01 de Junho a 30 de Setembro).

Mais informação para os utilizadores (banhistas e surfistas) sobre a regulamentação do funcionamento das praias (ex: sinalética e boas práticas).

Mais ações de cidadania e sensibilização para surfistas e banhistas relacionadas com as normas de utilização das praias.

Aumentar e melhorar a fiscalização por parte das autoridades para o cumprimento das regras nas praias.

Fonte: elaboração própria

A aplicação destes questionários e consequente recolha de dados permitiu à equipa de investigação analisar e avaliar as perceções de sustentabilidade do produto turístico surf no município de Aljezur numa perspetiva transversal junto dos utilizadores do produto e do território de suporte ao produto, seja numa perspetiva de conflitos de utilização, seja de convergência de perceções dessa utilização.

### III- RECOLHA DE DADOS, ANÁLISE E RESULTADOS

#### III.1. RECOLHA DE DADOS

A atividade do surf é um fenómeno turístico ainda pouco explorado cientificamente. Por este motivo a equipa do estudo procurou adotar uma metodologia com incorporação de rigor e suportada em pressupostos teóricos estabelecidos. Sendo um estudo exploratório com base qualitativa e quantitativa, foi importante delimitar os requisitos metodológicos de dimensão temporal e geográfica, a recolha, o tratamento e análise de dados para expor de uma forma clara os contornos metodológicos utilizados e maximizando a fiabilidade dos resultados apresentados.

##### III.1.1. DIMENSÃO TEMPORAL E GEOGRÁFICA

Foi estabelecido ente a Câmara Municipal de Aljezur e a Universidade do Algarve que o estudo deveria realizar-se num período de nove meses. Para o efeito, o cronograma de atividades desenvolveu-se do seguinte modo: revisão de literatura (fevereiro a março); elaboração dos questionários (abril); aplicação dos questionários entidades públicas e escolas de surf (maio e junho); entrega da carta de sustentabilidade (julho); aplicação dos questionários aos surfistas e banhistas (agosto e setembro); análise dos dados obtidos (outubro e novembro) e entrega do relatório final (dezembro).

Em relação à dimensão geográfica, foi definido que a aplicação dos questionários deveria ser realizada nas praias do Amado, Bordeira, Vale Figueiras, Arrifana, Monte Clérigo, Amoreira e Odeceixe na medida em que estas são as praias com maior fluxo de utilizadores. Em termos operacionais, a seleção final e efetiva da praia pela equipa de investigação para a aplicação dos questionários foi realizada, em média, com 2 dias de antecedência e de acordo com a previsão do tempo para o local.

##### III.1.2. RECOLHA DE DADOS, OBSERVAÇÕES E QUESTIONÁRIOS

Para que o estudo pudesse refletir, de forma mais fidedigna, a realidade atual do surf em Aljezur, foi necessário recorrer a uma conjunção de dados primários e secundários: quer ao nível dos dados prévios sobre o conjunto de agentes do sector com atividade no concelho, quer no domínio dos dados estatísticos contextuais secundários que permitiram sustentar e calibrar as estratégias para a metodologia do trabalho. Para este efeito, os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados primários foram, nomeadamente, a inquirição por via de questionários e a recolha de observações (número de surfistas) no terreno (praia).

Após a revisão da literatura sobre as temáticas da sustentabilidade, turismo de surf e comportamento dos visitantes e visando o conjunto de objetivos inicialmente propostos, foram elaborados 4 questionários para diferentes intervenientes: escolas de surf, entidades públicas, surfistas e banhistas.

Cada um destes instrumentos incluiu questões abertas e fechadas (com predominância ao recurso de escalas de Likert de 5 níveis (Likert, 1932)), apresentando ainda diversas questões transversais, com a finalidade de conhecer e comparar as perspetivas dos diferentes agentes.

Refira-se ainda, que todo o processo de conceção e desenvolvimento dos questionários realizou-se, em cooperação e sujeito a validação final pela Câmara Municipal de Aljezur.

O questionário às escolas de surf está estruturado em duas partes distintas: a primeira parte visa caracterizar as escolas de surf no plano económico enquanto na segunda parte o objetivo é a auscultação de opiniões sobre a perspetiva social e ambiental. Este questionário foi aplicado em língua portuguesa e em língua inglesa.

Quanto ao questionário às entidades públicas, dada a sua natureza específica, foi incorporado apenas com questões sobre a sustentabilidade do sector na perspetiva social e ambiental e aplicado exclusivamente em língua portuguesa.

Relativamente ao questionário aos banhistas este foi estruturado em quatro partes distintas: caracterização dos hábitos turísticos, motivação e satisfação; sustentabilidade; características sociodemográficas; satisfação e opinião pessoal. Este questionário foi traduzido e aplicado nas línguas portuguesa, inglesa, alemã e francesa.

Por último, o questionário dos surfistas incorpora 6 partes distintas: caracterização da viagem; caracterização dos hábitos turísticos; motivações de escolha do destino e grau de satisfação; opinião sobre a sustentabilidade do surf em Aljezur; características sociodemográficas; satisfação do surfista. Dada a sua relevância este questionário foi traduzido e aplicado nas línguas portuguesa, inglesa, alemã e francesa.

A recolha dos dados através dos questionários (ao surfista e banhista) foi executada de forma presencial, com base numa seleção aleatória dos inquiridos presentes momentaneamente na praia. A abordagem de contacto foi sempre realizada pelos investigadores devidamente identificados e pressupôs, sem exceção, uma fase de esclarecimento prévio ao inquirido do enquadramento e relevância da sua participação.

Neste âmbito presencial foram recolhidos, no total, 318 questionários aos banhistas e 321 questionários aos surfistas. O contributo da Câmara Municipal de Aljezur foi importante, com a recolha de uma parcela significativa de questionários aos banhistas (190) bem como das escolas de surf junto dos seus clientes com a recolha de 42 questionários.

No total foram realizadas 32 deslocações da equipa às praias de Aljezur para a recolha dos questionários.



### III.2. ANÁLISE DE DADOS

Em conformidade com a metodologia utilizada anteriormente na recolha de dados para a elaboração da Carta de Sustentabilidade, a análise dos dados recolhidos dos questionários adicionais (ao surfista e banhista) foi realizada recorrendo novamente ao *software* estatístico *IBM SPSS Statistics V22*.

Nesta fase, a análise desenvolvida visou, essencialmente, complementar e suportar através da recolha de dados com maior nível de detalhe, o conjunto de estratégias sugeridas na fase anterior. Assim, a informação recolhida voltou a ser objeto de uma análise global e sistematizada de acordo com as três dimensões da sustentabilidade (económica, social e ambiental).

No Ponto IV deste relatório, e mantendo a coerência com a abordagem seguida na elaboração do documento prévio relativo à Carta de Sustentabilidade, recorrer-se-á novamente ao cálculo de índices compostos de convergência (**ICE, ICA e ICS**), neste âmbito orientados exclusivamente sobre as perceções dos surfistas *versus* banhistas.

Recorde-se que para o cálculo desses índices elaboraram-se tabelas de resumo, para cada dimensão, nas quais se apresentam por linha (questão), o valor médio de resposta das partes interessadas, o respetivo coeficiente de variação (como medida de dispersão relativa) das respostas do grupo, e, ainda na última coluna, o índice de convergência entre as surfistas e banhistas.

O cálculo do coeficiente de variação em cada uma das questões foi realizado recorrendo a:

$$\text{Coeficiente Variação} = \frac{S}{\bar{X}} \times 100,$$

onde  $S$  indica o desvio padrão das respostas a cada questão e  $\bar{X}$  o seu respetivo valor médio.

O cálculo de cada um dos índices de convergência resultou da aplicação da seguinte fórmula:

$$IC = \left( 1 - \frac{\sqrt{(\bar{x}_{surf} - \bar{x}_{banh})^2}}{4} \right) \times \left( 1 - \frac{S_{surf}}{\bar{x}_{surf}} \times \frac{S_{banh}}{\bar{x}_{banh}} \right)$$

Onde  $\bar{x}_{surf}$  e  $\bar{x}_{banh}$  são, respetivamente, as médias das avaliações de perceção dos surfistas e dos banhistas.

De igual modo,  $S_{surf}$  e  $S_{banh}$  designam, respetivamente, os desvios padrão das respostas dos surfistas e dos banhistas. Cada um dos índices (**ICE, ICA e ICS**) determinados desta forma expressam, numa escala percentual, o nível de convergência percecionado nas respostas recolhidas junto dos dois grupos inquiridos.

Como se observa, o cálculo do índice incorpora num primeiro fator a semelhança entre os níveis médios de resposta dos dois grupos, ponderando, num segundo fator, o seu nível de consensualidade/dispersão.

Com base nos objetivos definidos para o estudo, optou-se por proceder à apresentação da dimensão económica numa primeira instância, com vista a definição do valor económico estimado para o produto surf. Para esse efeito, considerou-se igualmente oportuno apresentar previamente uma caracterização do perfil do turista de surf no município de Aljezur como forma de contextualizar e enquadrar o principal interveniente e sujeito ativo do produto surf.

### III.3. O PERFIL DO SURFISTA E BANHISTA NO MUNICÍPIO

O conhecimento do perfil e dos padrões de comportamento dos agentes que interagem no contexto do produto surf constitui um requisito fundamental para um planeamento mais eficiente do produto surf permitindo, naturalmente, o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e sustentáveis.

Neste ponto apresenta-se a caracterização do perfil do surfista e do banhista que visitou Aljezur no verão de 2016 desagregada por sete componentes: caracterização sociodemográfica do surfista; caracterização da viagem do surfista; caracterização dos hábitos turísticos; questões relacionadas com o surf; caracterização do perfil do banhista; motivações do surfista *versus* banhista; Satisfação do surfista *versus* banhista.

---

#### III.3.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO SURFISTA

A caracterização sociodemográfica do elemento surfista é constituída pela identificação e referência a diversos atributos tais como: idade, género, país de residência, profissão, estado civil, habilitações literárias, rendimento mensal, gasto médio diário e tipo de companhia de viagem.

Em relação à idade dos respondentes surfistas, a média de idade foi de 32 anos, sendo o grupo etário com maior representatividade, o dos “26 aos 35 anos” com 47,1%. O grupo etário “até aos 25 anos” representa 24,9%, enquanto o grupo “36 aos 45 anos” apresenta um peso de 21,5%. Relativamente ao género, mais de metade da amostra é do género masculino (60%) e solteiro (57%).

Os países com maior representatividade na amostra são: a Alemanha com 26,8%, seguido de Portugal com 18,9%, Espanha com 11,3%, Inglaterra (9%), Áustria (6,9%), França (4,5%), Holanda (4,1%), Suíça e Itália com 3,1%, respetivamente. Esta variável é caracterizada por uma grande diversidade, num total de 25 nacionalidades distintas, provenientes de locais como a Austrália, Letónia, Rússia, Estados Unidos e Canadá.

No que diz respeito às áreas profissionais indicadas pelos praticantes de surf, houve um equilíbrio em quatro áreas distintas: gestão e marketing; saúde; engenharia e artes performativas, audiovisual e *design* que obtiveram igual percentagem (10%); a área correspondente aos “estudantes” apresentou-se como a área com maior representatividade (17 %) e a área do ensino e investigação situou-se nos 8,5%. A Tabela 1 detalha a informação descrita.

Tabela 7 - Indicadores sociodemográficos dos surfistas

<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentagem</b>
<i>Idade</i>	26 aos 35 anos	47,1
	Até aos 25 anos	24,9
	36 aos 45 anos	21,5
	46 anos ou +	6,5
<i>Género</i>	Masculino	59,5
	Feminino	40,5
<i>Estado Civil</i>	Solteiro	56,7
	Casado	33,7
	Divorciado	9,6
<i>País de residência</i>	Alemanha	26,8
	Portugal	18,9
	Espanha	11,3
	Inglaterra	8,9
	Áustria	6,9
	França	4,5
	Outros	22,7
<i>Profissão</i>	Estudantes	17,5
	Gestão e marketing	10,4
	Artes performativas, áudio visuais e design	10,4
	Saúde	9,9
	Engenharia	9,4
	Ensino e Investigação	8,5
	Comércio / restauração	5,7
	Tecnologias de informação e comunicação	4,7
	Setor jurídico e justiça	2,8
	Gestão, assessoria e consultadoria económica e financeira	2,4
	Segurança e defesa	2,4
	Outras	15,9
<i>Habilitações literárias</i>	Licenciatura	27,4
	Mestrado ou Doutoramento	24,5
	Bacharelato	22,4
	Secundário	22,0
	9º Ano	1,4
	Outros	2,3
<i>Rendimento Mensal Médio</i>	Mais de 2500 €	28,2
	Entre 500 € a 1500 €	22,0
	Entre 2000€ e 2500€	16,6
	Entre 1500 € a 2000 €	14,7
	Sem rendimento	12,0
	Até 500€	6,5
<i>Gasto médio diário</i>	75,68 €	

Fonte: elaboração própria

Relativamente às habilitações literárias, vale a pena destacar que cerca de 75% dos surfistas apresenta formação superior. Adicionalmente, 60% auferem um rendimento acima dos 1500 € e realiza um gasto médio diário de 75,68 € por pessoa. Os surfistas viajam principalmente com os amigos (41,9%) ou com o cônjuge/companheiro (32%), colocando em evidência o facto de que a maioria dos surfistas prefere viajar acompanhado, originando mais despesas turísticas no local visitado.

Em suma, as características sociodemográficas encontradas neste estudo complementam e encontram-se em linha com estudos anteriores feitos sobre o perfil do surfista no Algarve (Gouveia, 2013), revelando um mercado relativamente jovem, predominantemente solteiro, com formação superior e rendimentos

acima da média. Refira-se por último que este padrão de perfil de surfista descrito é também evidenciado em estudos internacionais como Reynolds e Hritz, (2012).

### III.3.2. CARACTERIZAÇÃO DA VIAGEM DO SURFISTA

As características de viagem abrangem os seguintes tópicos: tempo de permanência no destino; a razão da vinda; concelho em que está hospedado; tipo e regime de alojamento; se e onde adquiriu um *package* turístico e o que está nele incluído, bem como uma opinião acerca do seu custo.

Na amostra inquirida, cerca de 90% dos respondentes não residem no Algarve e os restantes 10% residem entre os concelhos de Aljezur (2,6%), Portimão (2,2%), Lagos (1,7%), Vila do Bispo (1,7%) e Faro (1,8%).

Dos respondentes que não residem habitualmente no Algarve 52% estão hospedados em Aljezur e 48% fora deste município. Os concelhos com maior representatividade fora de Aljezur são: Lagos (21,3%), Vila do Bispo (18%) e Odemira (3%). A Tabela 8 apresenta os indicadores de viagem dos surfistas.

Tabela 8 - Indicadores de viagem dos surfistas

Questões	Respostas	Percentagens
Permanência no destino	7 dias	
	Aljezur	52,0
Concelho onde está hospedado	Lagos	21,3
	Vila do Bispo	18,0
	Odemira	3,0
	Portimão	2,3
	Outros	3,4
Onde está hospedado	Surfcamp	29,9
	Apartamento /aldeamento turístico	19,8
	Outra: caravanismo	10,4
	Hostel	9,7
	Casa de familiares / amigos	8,0
	Parque de campismo	6,6
	Casa própria	5,9
	Hotel 3/4 estrelas	3,5
	Hotel 5 estrelas	0,7
	Outras	5,5
Regime utilizado no alojamento	Apenas dormida	50,6
	Apenas pequeno-almoço	28,8
	Meia pensão (pequeno almoço e almoço ou jantar)	10,7
	Tudo incluído (pequeno almoço, almoço e jantar)	9,9

Fonte: elaboração própria

A estadia média ronda os 7 dias e para a maioria dos respondentes (70%) o surf foi a principal motivação da viagem ao Algarve. 30% dos surfistas responderam que estiveram hospedados em *surfcamp* apesar de não ser considerado como um tipo de alojamento com regulamentação própria; enquanto cerca de 20% dos surfistas ficam hospedados em apartamentos ou aldeamentos turísticos; 10 % em caravanas, 10% em *hostels* e apenas 8% em casa de familiares ou amigos.

Em relação ao regime de alojamento, 51% dos respondentes recorrem apenas à dormida, 29% utilizam a dormida com o pequeno-almoço, 11% utilizam a meia pensão (pequeno-almoço e almoço ou jantar) e cerca de 10% preferem o regime com tudo incluído (pequeno-almoço, almoço e jantar).

Cerca de 23% dos respondentes adquiriram um *package* turístico; 24% adquiriram apenas as aulas de surf e 53% não adquiriram *package* turístico ou aulas de surf.

Aproximadamente 70% dos respondentes adquiriram o *package* turístico ou as aulas de surf diretamente na oferta sem utilizar intermediários; 20,5% fizeram-no em *sites* de reservas e apenas 5% em agências de viagens. Por sua vez, 78,5% dos inquiridos admitiram que pagaram um preço justo relativamente ao *package* turístico ou às aulas de surf; 17,4% admitiram que o preço pago foi elevado e apenas 4,1% consideraram baixo o preço pago pelo *package* turístico/aulas de surf.

---

### III.3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS TURÍSTICOS DO SURFISTA

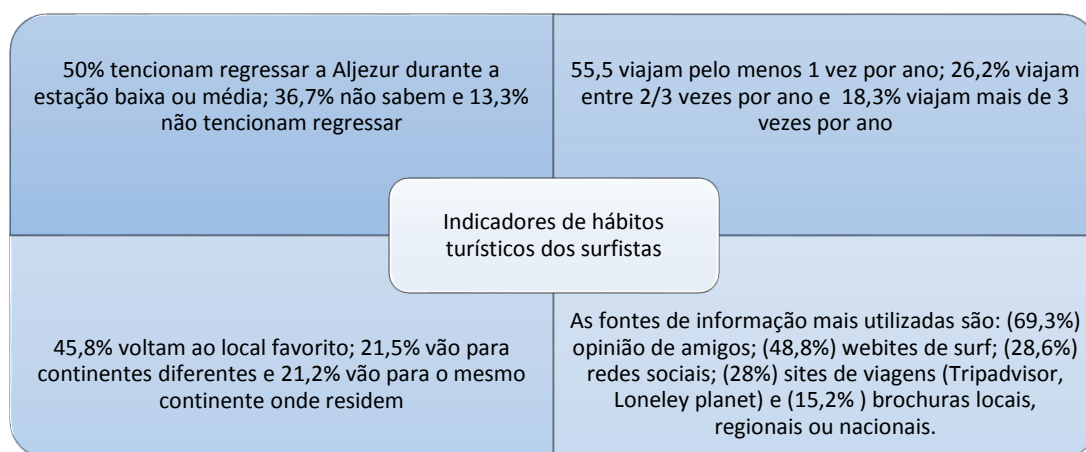
Este aspeto abrange tópicos como a intenção de regresso ao destino, a fidelidade ao destino, o número de viagens por ano, as fontes de informação utilizadas para planear a sua viagem de surf, o número de vezes que esteve em Aljezur para a prática do surf.

Metade dos respondentes mostrou ter intenção de regressar a Aljezur durante a época baixa, comprovando que o surf poderá ser uma atividade moderadora da sazonalidade, já que as melhores condições para a prática são encontradas durante as estações média e baixa.

Globalmente, é possível afirmar-se que o turista praticante de surf em Aljezur é fiel ao seu destino favorito, pois cerca de 50% dos respondentes afirmaram que quando fazem férias de surf voltam ao destino. Este dado foi igualmente evidenciado em outros estudos semelhantes (Gouveia, 2013, Dolnicar & Flucker, 2003).

Os surfistas também preferem deslocações relativamente próximas do ambiente habitual; 20% responderam que preferem viajar para países diferentes dentro do mesmo continente; 56% dos respondentes fazem viagens de surf pelo menos uma vez por ano e 26% de 2 a 3 vezes por ano; Apesar de recorrerem a várias fontes de informação para planear a sua viagem de surf, privilegiam a opinião de amigos e família (69%) e *websites* de surf (48%).

Figura 1 – Indicadores de hábitos turísticos dos surfistas



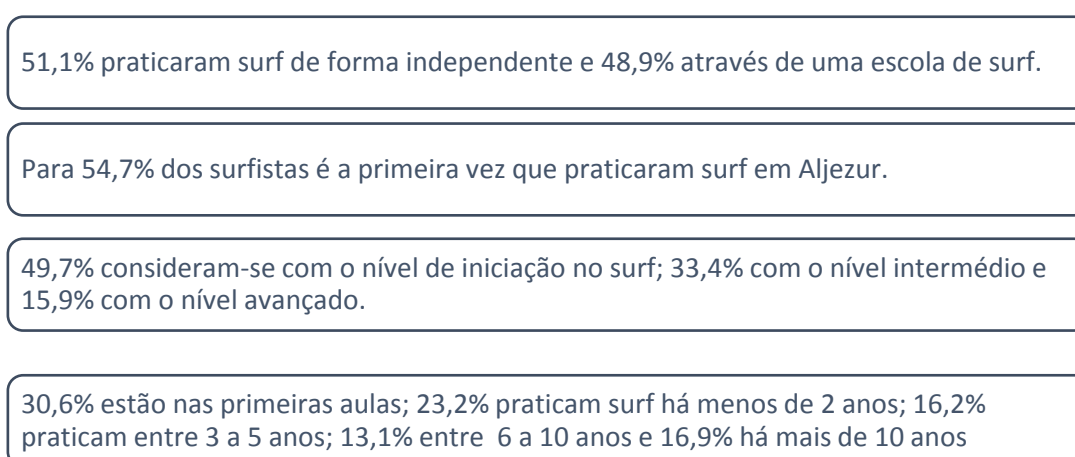
Fonte: elaboração própria

#### III.3.4. DADOS RELACIONADOS COM O SURF

Esta perspetiva inclui variáveis como a forma da prática do surf, o nível de surf e o nível de conhecimento sobre as principais regras da atividade.

Em relação à forma como praticaram surf, 51% afirmaram que fizeram-no surf de forma independente enquanto 49% praticaram a atividade através de uma escola de surf. Mais de metade (55%) responderam ter sido a primeira vez que praticaram surf; 70% praticam surf há menos de 5 anos; 33% dos respondentes consideram ter um nível intermédio de surf e apenas 16 % o nível avançado de surf. Cerca de 60% dos surfistas inquiridos consideram estar informados e conhecer as principais regras e etiquetas da prática.

Figura 2 - Dados relacionados com o surf



Fonte: elaboração própria

### III.3.5. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO BANHISTA

Em relação às características sociodemográficas dos banhistas inquiridos, a média de idade situou-se nos 38 anos, os grupos etários com maior representatividade são, respetivamente o grupo “mais de 46 anos” com 30%, logo seguido do grupo “dos 36 aos 45 anos” com 27,6%. Predominantemente são do género feminino (57,8%) e residem em Portugal (74%); mais de metade (58,8%) tem formação superior. Cerca de 66% estão hospedados em Aljezur e 34% em outros concelhos como Odemira (40%), Lagos (22,4%) e Vila do Bispo (18,8%).

Em relação ao tipo de alojamento, 25% estão hospedados em apartamentos ou aldeamentos turísticos, 18% em casa de familiares e amigos e 15% possuem casa própria ou estão hospedados em parques de campismo. Os banhistas, regra geral, viajam na companhia da família (53,8%) e amigos (15%) e gastam, em média, 60 € por pessoa diariamente. Mais de metade (59,1%) avalia a sua experiência em Aljezur de acordo com as suas expectativas e considera que daqui a 10 anos Aljezur ainda será uma opção atrativa para as suas férias (92,4%).

Tabela 9 - Caracterização do perfil do banhista

Questões	Respostas	Percentagem
Idade	46 anos ou +	29,9
	36 aos 45 anos	27,6
	Até aos 25 anos	21,8
	26 aos 35 anos	20,8
Género	Feminino	57,8
	Masculino	42,2
País de residência	Portugal	73,9
	Espanha	7,8
	França	7,2
	Alemanha	5,5
	Inglaterra	1,6
	Suíça	0,3
	Outros	3,7
Habilitações literárias	Secundário	32,0
	Licenciatura	29,8
	Mestrado ou doutoramento)	22,9
	9º ano	8,9
	Bacharelato	6,2

Fonte: elaboração própria

### III.3.6. MOTIVAÇÕES DOS SURFISTAS E BANHISTAS

Para analisar as motivações dos surfistas e banhistas em Aljezur, o estudo apoiou-se em referências bibliográficas de vários autores relevantes pela abordagem ao tema das motivações turísticas, embora de forma mais generalizada, nomeadamente, o estudo *Travel Career Ladder* (Pearce e Lee, 2005).

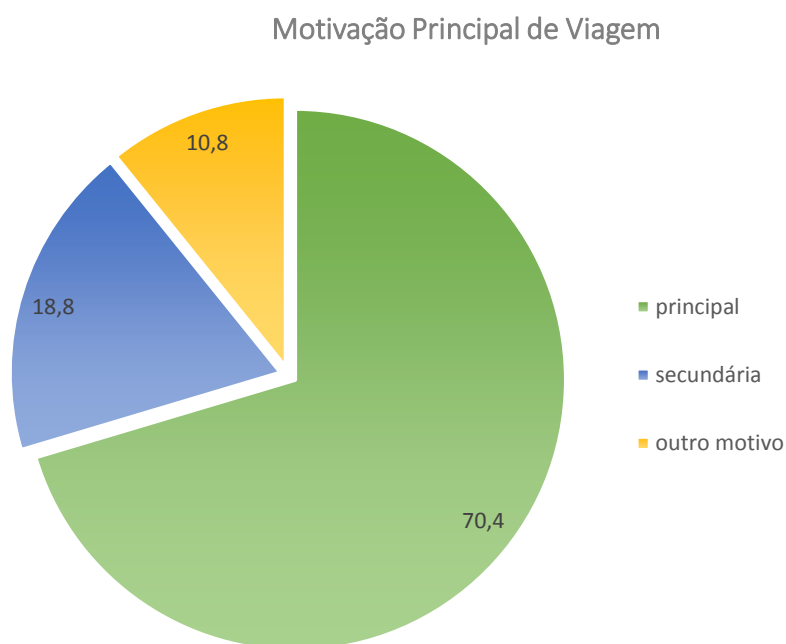
Este estudo pressupõe uma adaptação da Hierarquia das Necessidades de Maslow, sendo que os autores focalizam e defendem, genericamente, que as pessoas mudam os seus padrões de viagens de acordo com o tempo de vida ou a acumulação de experiências que vão adquirindo.

O nosso estudo também se baseou em autores que abordam o tema das motivações turísticas para o turismo de aventura e de surf, tais como Reynolds e Hritz (2012) e Dolnicar e Fluker (2003). Estes últimos autores identificam o termo “turista de surf” apenas para aqueles que têm o surf como principal motivação.

Assim sendo, considera-se prioritário apurar as principais razões para a escolha de Aljezur como destino de férias dos surfistas e banhistas.

No que respeita a motivação principal do surfista, cerca de 70% dos respondentes afirmaram que o surf foi a sua principal motivação e 10,8% consideraram o surf como motivação secundária para deslocar-se ao Algarve, conforme ilustra a Gráfico 1.

Gráfico 1– Motivação principal da viagem dos surfistas



Fonte: elaboração própria

Na seguinte tabela (Tabela 10), mostram-se os atributos mais importantes que motivaram os surfistas a escolher Aljezur como destino, tendo como suporte de classificação uma escala de Likert com cinco níveis (1 – Nada importante; 2 – Pouco importante; 3 – Neutro; 4 – Importante e 5 – Muito importante).



Do conjunto de 32 atributos possíveis, os 5 atributos-chave de atração do destino mencionados foram, por ordem importância: qualidade das praias (média de 4,44); bom clima (média de 4,31); qualidade e salubridade do meio ambiente (média de 4,25); quantidade e/ou variedade de ondas (média de 4,16) e aprender ou evoluir no surf (média de 4,11).

Estes atributos também foram os mais votados em estudos anteriores sobre o turismo de surf no Algarve (Gouveia, 2013), comprovando que os surfistas que visitam Aljezur têm “a natureza”, “o meio ambiente” e “os recursos naturais ligados ao surf” como atributos fundamentais para a escolha de Aljezur como destino de surf. Só por si, este facto constitui um forte argumento na defesa do potencial da atividade de surf enquanto produto pilar do turismo de natureza.

Tabela 10 - Fatores de escolha com maior e menor grau de importância - surfistas

Porque escolheu Aljezur para fazer surf? (Maior importância)	Média	Porque escolheu Aljezur para fazer surf? (Menor importância)	Média
Qualidade e salubridade do meio ambiente	4,25	Destino próximo de casa	1,34
Aprender ou evoluir no surf	4,11	Património histórico e cultural local	1,26
Quantidade e/ou variedade de ondas	4,16	Boa vida noturna	1,24
Bom clima	4,31	Boa organização dos serviços turísticos locais	1,21
Qualidade das praias	4,44	Informação e comunicação acessível	1,15

Fonte: elaboração própria

Os fatores com menor importância na escolha de Aljezur como destino de surf foram: “destino próximo de casa” (média de 1,34); “património histórico e cultural local” (médias de 1,26); “boa vida noturna” (média 1,24); “boa organização dos serviços turísticos locais” (média de 1,21) e “informação e comunicação acessível” (média de 1,15).

Assim como nos surfistas, os banhistas também expressaram que o atributo “qualidade das praias” foi o fator principal de atração para se deslocarem a Aljezur, os atributos “qualidade e salubridade do meio ambiente” e “bom clima” foram também os mais referidos. Dois atributos igualmente distintivos são a “beleza natural e paisagística” e “férias com a família e estar na praia”, constatando-se que os banhistas que visitam Aljezur têm “o meio ambiente”, “a praia” e “a família” como pontos fulcrais no processo de escolha de Aljezur como destino (ver Tabela 11).

Tabela 11 - Fatores de escolha com maior e menor grau de importância – banhistas

Porque escolheu Aljezur para fazer praia? (Maior importância)	Média	Porque escolheu Aljezur para fazer praia? (Menor importância)	Média
Qualidade e salubridade do meio ambiente	4,49	Variedade e qualidade de animação e p. desportivas	1,34
Férias com a família e estar na praia	4,39	Destino próximo de casa	1,26
Bom clima	4,42	Património histórico e cultural local	1,24
Beleza natural e paisagística da praia	4,53	Informação e comunicação acessível	1,21
Qualidade das praias	4,63	Oportunidades de socialização	1,15

Fonte: elaboração própria

### III.1.1. SATISFAÇÃO DOS SURFISTAS E BANHISTAS

O tópico da satisfação foi aplicado aos surfistas e banhistas de duas formas: a primeira inquirindo isoladamente sobre o nível de satisfação que obtiveram em relação ao conjunto de diferentes atributos de Aljezur, tendo novamente como base uma escala de Likert de cinco níveis (1 – Muito insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 Indiferente; 4 – Satisfeito; 5 – Muito Satisfeito) e num segundo momento, tendo sido pedida uma avaliação global da satisfação da sua experiência em Aljezur.

No que diz respeito à satisfação dos surfistas relativamente a cada um dos atributos, os 5 fatores mais importantes em termos de motivação atrás referidos, obtiveram uma classificação média de satisfação acima de 4, com exceção do atributo “beleza natural e paisagística” que não estando entre as melhores pontuações na motivação, surge em termos de satisfação em 1º lugar (média de 4,58). Este último fator, com contornos excecionalmente positivos, pode ser explicado eventualmente, pelo desconhecimento do local pelos surfistas, já que boa parte da amostra (54%) afirma visitar Aljezur pela primeira vez.

Tabela 12 - Atributos de Aljezur com maior e menor grau de satisfação – surfistas

Satisfação dos Atributos de Aljezur (Maior Classificação)	Média	Satisfação dos Atributos de Aljezur (Menor Classificação)	Média
Beleza natural e paisagística da praia	4,58	Ordenamento das atividades no mar	3,59
Qualidade das praias	4,51	Informação e comunicação acessível	3,56
Bom clima	4,48	Boa organização dos serviços turísticos locais	3,53
Aprender ou evoluir no surf	4,31	Património histórico e cultural local	3,45
Qualidade e salubridade do meio ambiente	4,29	Boa vida noturna	3,32

Fonte: elaboração própria

Os atributos em que os surfistas revelam menor grau de satisfação (embora com nível de satisfação positivo) foram: “ordenamento das atividades no mar” (3,59 de média); “informação e comunicação acessível” (3,56 de média); “boa organização dos serviços turísticos locais” (3,53 de média); “património histórico e cultural local” e “boa vida noturna”! (3,45 e 3,32, respetivamente). Com exceção da motivação “destino próximo de casa”, todos os restantes atributos já haviam obtido pontuações mais baixas enquanto elementos de motivação da escolha (ver Tabela 12).

De forma análoga aos surfistas, os atributos “beleza natural e paisagística da praia” e “qualidade das praias” foram os que obtiveram melhor classificação na satisfação dos banhistas; por outro lado, a “informação e comunicação acessível”, “boa organização dos serviços turísticos locais” e “ordenamento das atividades do mar” foram os atributos que obtiveram menores classificações pelos banhistas e surfistas (ver Tabela 13).

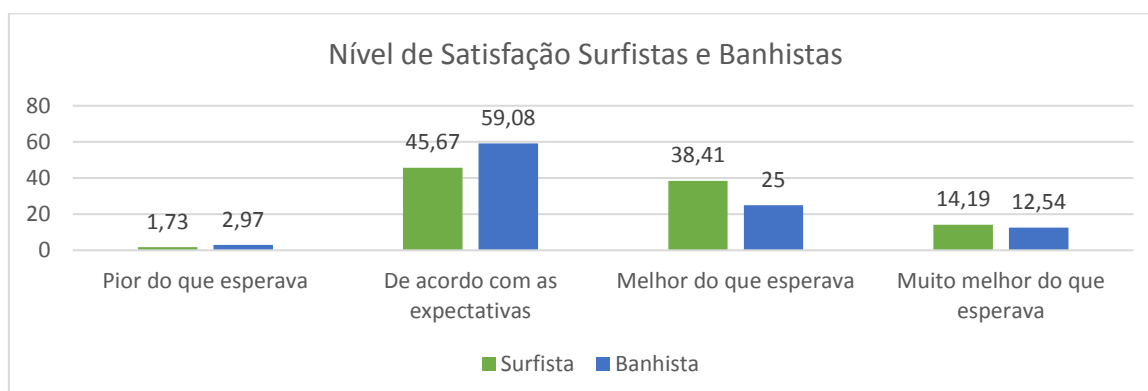
Tabela 13 - Atributos de Aljezur com maior e menor grau de satisfação – banhista.

Satisfação dos Atributos de Aljezur (Maior Classificação)	Média	Satisfação dos Atributos de Aljezur (Menor Classificação)	Média
Beleza natural e paisagística da praia	4,63	Ordenamento das atividades no mar	3,69
Qualidade das praias	4,52	Boa organização dos serviços turísticos locais	3,64
Férias com a família e estar na praia	4,48	Fácil acessibilidade	3,62
Qualidade e salubridade do meio ambiente	4,41	Variedade e qualidade de animação e p desportivas	3,55
Bom clima	4,32	Informação e comunicação acessível	3,41

Fonte: elaboração própria.

Tal como ilustrado no Gráfico 2, de um modo geral, é possível afirmar que tanto os surfistas como os banhistas concordam em declarar que a sua experiência em Aljezur correspondeu, no mínimo, às suas expectativas iniciais. Registe-se o facto de se ter evidenciado nos surfistas inquiridos uma tendência para considerar, numa maior proporção relativamente aos banhistas, que as expectativas iniciais foram superadas (52,60%). Este facto pode ser confirmado de igual modo, através da elevada taxa de resposta positiva na intenção de regresso, o que sugere o reconhecimento de um efeito de fascínio na visita a Aljezur, acentuada pelo facto de que a maioria dos surfistas inquiridos visitou o concelho pela primeira vez.

Gráfico 2 – Comparação entre o nível de satisfação surfistas e banhistas



Fonte: elaboração própria

### III.4. A CADEIA DE VALOR DO PRODUTO SURF NO MUNICÍPIO. O VALOR ECONÓMICO DO SURF NO MUNICÍPIO

Com a finalidade de estimar o valor económico global gerado diretamente pelos principais agentes no sector do surf, foi necessário incluir nos instrumentos de recolha de dados questões relativas ao padrão de despesas realizadas nas suas diferentes rubricas, quer para surfistas quer para escolas de surf.

Neste contexto, foram incluídas diversas questões de natureza económica e quantitativa nos questionários aos surfistas, complementadas com dados anteriormente recolhidos junto das escolas de surf, no que respeita ao nível e volume de atividade por período do ano.

Numa apreciação global e sumária, apurou-se que o valor médio de gasto total/diário para um surfista no concelho de Aljezur foi de **75.7 euros**. Apenas este facto, isoladamente, constitui uma evidência de que, tendo em conta o perfil sociodemográfico do surfista descrito atrás (Tabela 7), existirá margem para um potencial acréscimo do valor gasto por este tipo de turista no concelho de Aljezur, especialmente se considerarmos o perfil de rendimento médio mensal descrito.

A tabela seguinte mostra uma comparação desta estatística entre as 6 nacionalidades mais relevantes na amostra.

Tabela 14 - Gasto diário médio por nacionalidade

País de origem do surfista	Média Gastos/dia (Euros)
Alemanha	71,8
Espanha	68,5
Inglaterra	68,9
<b>Portugal</b>	<b>75,4</b>
França	90,8
Suíça	107,4
<b>Todas</b>	<b>75,7</b>

Fonte: elaboração própria

Note-se o facto importante de que o surfista nacional apresenta o 3º valor médio de gastos/dia mais elevado das nacionalidades mais representativas da amostra.

Após a categorização das diferentes componentes das despesas indicadas na amostra dos surfistas, fez-se uma caracterização do surfista na região, distinguindo-se dois perfis distintos:

- o surfista de escola (que não realiza a prática de surf autonomamente, mas com recurso a uma escola de surf);
- o surfista independente (que realiza a prática de surf de forma autónoma);

Dada a pertinência da caracterização de cada um destes perfis de surfista relativamente à questão da cadeia de valor do produto e da sua eventual maximização, considerou-se relevante a utilização de vetores de análise adicionais, tais como:

- valor e proporção de gastos realizados no concelho de Aljezur, apresentados na Tabela 15;
- valor e proporção de gastos realizados por rubrica de despesa (alojamento, alimentação, gastos com a atividade de surf, transporte e outros), apresentados na Tabela 16.

Tabela 15 – Perfil do surfista versus local de despesa.

	Surfista Escola		Surfista Independente	
Gastos realizados no Concelho de Aljezur	47,7 €	62%	43,6€	66%
Gastos realizados fora do Concelho de Aljezur	29,3€	38%	22,4€	34%
<b>Total</b>	<b>77 € /dia</b>		<b>66 € /dia</b>	

Fonte: elaboração própria

Tabela 16 - Perfil de surfista versus componente de gasto

Componentes de Gasto	Surfista de Escola		Surfista Independente	
Alojamento	23 €	<b>29,9%</b>	16,4€	<b>24,8%</b>
Alimentação	20€	<b>26,0%</b>	20,7€	<b>31,3%</b>
Gastos com a atividade surf (formação)	16,4€	<b>21,3%</b>	4,0€	6,0%
Compra de produtos/ serviços locais	7,7€	10,0%	4,4€	6,6%
Transporte	9,1€	11,8%	19,4€	<b>29,4%</b>
Outros	0,8€	1,1%	1,3€	2,0%
<b>Total</b>	<b>77 € /dia</b>		<b>66 € /dia</b>	

Fonte: elaboração própria

Relativamente à proporção de despesas realizadas por local (Tabela 15), é relevante o facto de ambos os tipos de surfistas inquiridos realizarem a maioria das despesas (acima de 60%) no concelho de Aljezur, com maior expressão para o surfista independente (66%).

Já em termos absolutos, é o surfista de escola que (apesar de gastar percentualmente menos de 4% no concelho), realiza o maior valor médio de despesas diárias em Aljezur, com cerca de 47,7 euros por dia.

No total, é também este surfista o responsável pelo maior contributo absoluto de gastos diários (cerca de 77 euros, mais 11 euros/dia realizados em média do que o surfista independente).

Por observação do tipo de despesas realizadas por cada perfil de surfista (Tabela 16), é visível que as duas componentes de despesas (alojamento e alimentação) são relevantes, para ambos os tipos de surfista (cerca de um quarto ou mais da despesa total).

Como elemento distintivo registe-se o facto de os gastos com a atividade de surf representar para o surfista de escola a terceira classe de despesa mais relevante (21,3%). Já para o surfista independente é a rubrica dos gastos com transportes que se classifica como a segunda componente de despesa mais significativa (29,4%).

Após a caracterização e quantificação do valor médio de despesas diárias realizadas por cada um dos perfis de surfistas, é possível na etapa seguinte proceder à estimação do valor global anual do produto surf no concelho de Aljezur.

### III.5. ESTIMATIVA DO NÚMERO DE SURFISTAS NAS PRAIAS DO CONCELHO DE ALJEZUR

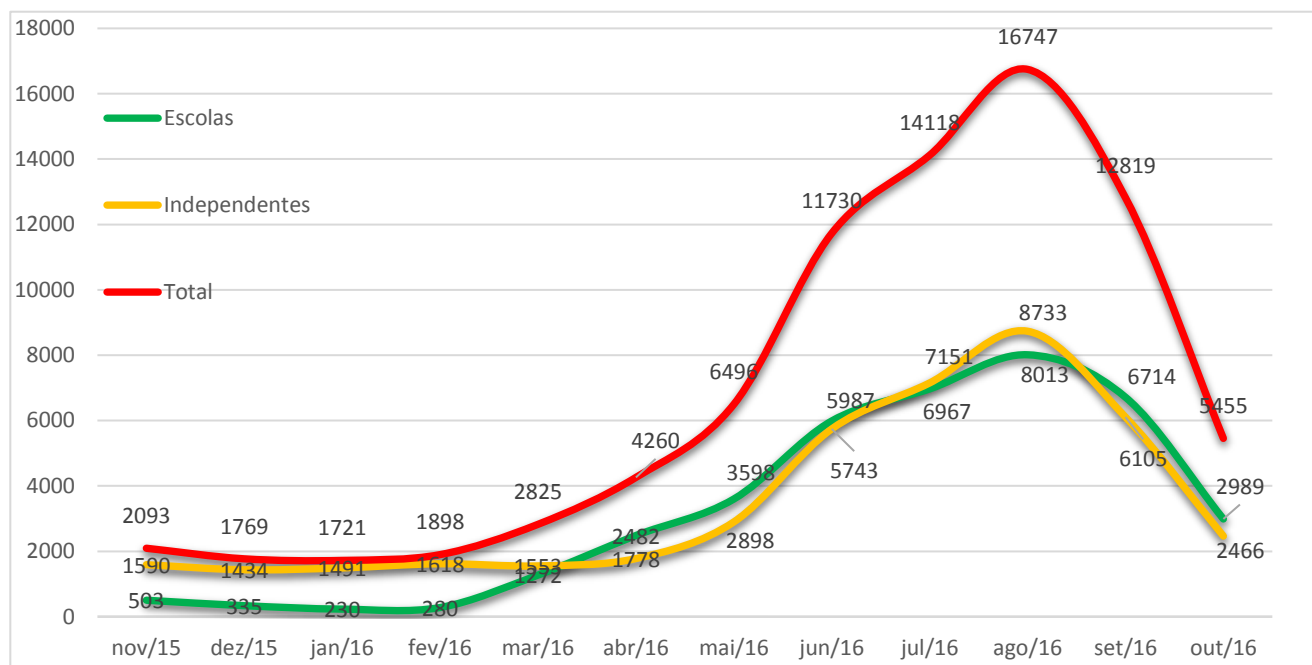
Com vista à determinação prévia do número anual de surfistas (por perfil de surfista) nas diferentes praias do concelho de Aljezur, foram recolhidos dados relativos à contagem de surfistas no período em análise (novembro de 2015 a outubro de 2016). O procedimento de recolha de dados teve como base as seguintes abordagens metodológicas (por ordem decrescente de relevância):

- Contagem direta e presencial dos surfistas, realizada pelos membros da equipa de investigação;
- Visualização de *webcams* disponíveis nas praias;
- Recurso a informações prestadas pelos instrutores de surf presentes nas praias;
- Observação de fotografias tiradas nas praias;

Esta recolha de informações foi posteriormente confrontada com um conjunto de dados relativos à capacidade e volume de atividades das escolas de surf (recolhidos previamente de abril a junho), permitindo comparar e validar a coerência dos dados relativos à contagem do número de surfistas.

Como resultado, foi elaborada uma estimativa mensal para o número de surfistas (independentes e de escola) que se apresenta no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Evolução mensal do número de surfistas (estimativa)



Fonte: elaboração própria

Como se observa, é significativa e visível a componente sazonal associada à prática de surf, por ambos os tipos de surfistas e centrando-se na época alta de junho a setembro. Em termos de escala, o pico máximo de intensidade é particularmente evidente no mês de agosto (com uma carga quatro vezes superior ao mês de abril e cerca de oito vezes superior ao registado no mês de novembro).

Por último, considerando o período anual analisado, os valores estimados para o número total de surfistas (por perfil) e o valor de gastos médios de referência por tipo de surfista procedeu-se à determinação do valor económico global estimado para o produto surf, tal como se descreve na tabela seguinte (Tabela 17).

Tabela 17 - Estimativa do valor económico global do produto surf

Perfil de surfista	Estimativa anual	%	Gasto médio diário	Valor total gerado	%
Surfistas de Escola	39372	48,1%	77,01	3 032 038 €	51,9%
Surfistas independentes	42560	51,9%	66,14	2 814 918 €	48,1%
<b>Total</b>	<b>81932</b>			<b>5 846 956 €</b>	

Fonte: elaboração própria

Partindo de uma estimativa global de cerca de 82 mil surfistas/ano nas praias do concelho de Aljezur (dos quais cerca de 52% são independentes) e assumindo um padrão de gasto médio diário análogo ao descrito anteriormente é possível estimar um valor económico total gerado numa ordem aproximada aos 6 milhões de euros (sendo neste caso cerca de 48% relativo aos gastos dos surfistas independentes).

Tabela 18 – Cadeia de valor estimado do produto turístico surf no município de Aljezur

Componentes	Surfista de Escola	Surfista Independente	Valor agregado
Alimentação	<b>787</b>	<b>880</b>	<b>1667</b>
Alojamento	<b>906</b>	<b>698</b>	<b>1605</b>
Transporte	<b>358</b>	<b>826</b>	<b>1185</b>
Gastos com a atividade surf (formação/equipamento)	<b>646</b>	170	816
Compra de produtos/ Serviços locais	303	187	490
Outros	32	55	87
<b>Unidade de referência: milhares de euros</b>			

Fonte: elaboração própria

Refira-se a propósito da Tabela 18 que as componentes de alojamento e alimentação representam, em termos agregados, cerca de 60% do total de despesa dos surfistas, constituindo uma forte oportunidade para a captação local destas componentes de despesa dentro do município.

Note-se que, a poupança obtida no transporte pelo surfista da escola face ao independente tem como contrapeso um maior gasto na sua formação/equipamento, sugerindo-se a exploração de sinergias e eficiências de valor a explorar numa oferta organizada local nestas componentes.

De facto, os desequilíbrios nos gastos entre o surfista da escola e o independente quanto à rubrica de transporte/ formação, sugerem interações nas políticas de planeamento do surf, entre requalificação das condições de acesso (ex: mobilidade) e a formação.



## IV- UM PLANO ESTRATÉGICO DE SURF PARA O MUNICÍPIO DE ALJEZUR

### IV.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A estratégia é a capacidade de se poder realizar ações que afetam destinatários, com o objetivo de obter os resultados pretendidos (Nye, Jr. 2010). Num município como Aljezur, território de baixa densidade populacional com características rurais e pequena dimensão comparado a uma escala internacional, o valor económico do surf atrás medido e caracterizado surge como uma oportunidade para ser utilizado como um recurso fundamental de poder e intervenção no território.

Todavia, tal recurso não garante, por si só, o destino pretendido, ou seja, a melhoria da qualidade de vida, rendimento e de bem-estar social e económico da população de Aljezur, a par da manutenção e valorização da identidade do destino. Por isso, a boa conceção de uma estratégia é fundamental, incluindo liderança e vontade política eficazes na sua concretização. À equipa de investigação da Universidade do Algarve caberá apenas propor e recomendar estratégias, o que se fará na parte final deste estudo.

A questão central será a crença, a perceção generalizada de que a intervenção do município e a sua ação serão corretas, seja junto da população local e de turistas que o visitam (incluindo surfistas), seja junto das entidades públicas e agentes económicos, sociais e ambientais (incluindo entidades públicas) que nele intervêm no exercício das suas atividades. Trata-se, pois, de uma questão de legitimidade.

Atendendo a essa multiplicidade de agentes, a forma de poder considerada mais adequada é a que se baseia no compromisso de modelar preferências, de transportar esses agentes a desejarem os mesmos resultados do plano estratégico, funcionando este como uma “atração sustentada”, como liderança baseada num círculo radial de informação/ comunicação e organização mais adequada às dinâmicas do poder em rede e em turismo nos territórios (Machado, 2010; Robbins & Judge, 2013).

Assim, propôs-se a Carta de Gestão Municipal Sustentável do Produto Turístico Surf como uma narrativa de “poder inteligente” que convida à adesão, à perceção favorável, ao consentimento, enquanto pontos de partida para uma estratégia partilhada fundada numa agregação de indicadores de convergência ambiental, social e económica e que integram os agentes nos caminhos concebidos no plano.

Nesta narrativa, a carta, partindo da convergência de avaliação entre entidades públicas e escolas de surf, estas como entidades empresariais ligadas ao produto surf, será agora filtrada pelas avaliações recebidas dos utilizadores (surfistas e banhistas), o que permitirá concluir as linhas fundamentais para o desenho de um plano estratégico de surf transversal para o município de Aljezur.

Dir-se-á, em ciência, que a realidade é sempre um conjunto de elaborações e respostas provisoriamente aceites como consensuais (Ferris, 2013), pelo que a referida convergência transversal de perceções e avaliações é um instrumento fundamental para que o município procure adotar as melhores respostas aos desafios contextuais que a atividade do surf gera no território.

As linhas fundamentais desse plano, em conformidade com o já explicado no relatório que apresentou a carta de gestão municipal, baseiam-se na apresentação dos contextos do “quem recebe o quê” (sujeitos/atividades) e do “como e onde” (processos/ garantias) por cada dimensão (social, ambiental e económica) da sustentabilidade.

## IV.2. A CARTA DE GESTÃO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL DO PRODUTO TURÍSTICO SURF

Partindo da matriz de caracterização do produto turístico surf (Tabela 1), construiu-se também uma tabela de caracterização da Carta de Gestão Municipal Sustentável do Produto Turístico Surf (Tabela 19), baseada em índices de convergência dos impactos económicos, ambientais e sociais do surf, avaliados por entidades públicas e privadas.

Tabela 19 - Matriz de caracterização da carta de gestão municipal do produto turístico surf

RECURSOS SURF (ESPAÇO-PRODUTO)	SURF (PRODUTO) DIMENSÕES	ENTIDADES PÚBLICAS	ENTIDADE AGREGADORA INFORMAÇÃO	ENTIDADES PRIVADAS
RECURSOS NATURAIS	DIMENSÃO AMBIENTAL	AVALIAÇÃO		AVALIAÇÃO
INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	DIMENSÃO AMBIENTAL / ECONÓMICA	AMBIENTAL		AMBIENTAL
FORMAÇÃO E CONHECIMENTO HUMANO	DIMENSÃO SOCIAL	SOCIAL		SOCIAL
REDES (EX:TIC, RELAÇÕES EXTERNAS)	DIMENSÃO SOCIAL/ ECONÓMICA	ECONÓMICA		ECONÓMICA
IDENTIDADE / IMAGEM TERRITÓRIO	DIMENSÃO SOCIAL/ AMBIENTAL			

Fonte: elaboração própria

Esta matriz, validada já pela Câmara Municipal de Aljezur, evidencia a ligação central estratégica que se pretende efetivar pelo município enquanto entidade observadora, gestora e dinamizadora das ações ambientais, económicas e sociais necessárias para a sustentabilidade do produto turístico surf.

Por outro lado, os 5 atributos do produto surf estão relacionados com as dimensões ambientais, económicas e sociais da sua sustentabilidade, o que permite uma ação estratégica mais focalizada pelo município para a gestão do produto.

Os índices de convergência serão expostos transversalmente para uma melhor leitura dos dados, alertando-se que uma determinada classificação média não significa de imediato uma maior convergência, pois essa classificação pode resultar de uma grande dispersão de classificações pelos respondentes (coeficiente de variação).

Adiante focalizaremos as sugestões e propostas do plano estratégico, enquanto contextos favoráveis para a ação do município, tendo em vista, através da Carta de Gestão Municipal Sustentável do Produto Turístico Surf, a consolidação da sua legitimidade para agir e intervir no território.

### IV.3. RESULTADOS. ÍNDICES DE CONVERGÊNCIA AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÓMICA. SUGESTÕES E PROPOSTAS

#### IV.3.1. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE CONVERGÊNCIA SOCIAL - SUGESTÕES E PROPOSTAS

Em relação aos **índices de convergência social (ICS)** anteriormente obtidos na análise dos dados das entidades públicas e privadas, enquanto entidades intervenientes na conceção e oferta do produto turístico surf e indicados na carta de sustentabilidade já referida, acrescentam-se agora os índices de convergência social mais elevados obtidos na análise dos dados recolhidos junto dos utilizadores do produto (surfistas e banhistas).

Refira-se, como nota importante, as médias altas a verde carregado, obtidas na classificação da pertinência/concordância com a questão colocada junto de surfistas e banhistas. Assim como, a amarelo, uma classificação intermédia e a rosa, as médias mais baixas, nos índices da importância e concordância com a questão colocada.

Assinala-se, a seguir, uma tabela resumo global (Tabela 20) com os índices de convergência sociais obtidos, seja junto da procura/ utilizadores (surfistas e banhistas), seja junto da oferta/produtores/reguladores (escolas de surf e entidades públicas).

Nesta tabela verifica-se que os banhistas têm uma perceção mais crítica sobre a falta de segurança, vigilância e fiscalização nas praias. Paralelamente, as entidades públicas e as escolas de surf têm uma maior preocupação sobre a necessidade de disponibilizar mais ações de cidadania e sensibilização para surfistas e banhistas relacionadas com as normas de utilização das praias e as escolas de surf uma preocupação assinalável quanto à necessidade de maior fiscalização por parte das autoridades devidas para o cumprimento das regras nas praias.

**Tabela 20 – Classificação e índices de convergência social entre surfistas/banhistas/ entidades públicas e escolas de surf**

Atributo	DIMENSÃO SOCIAL									
	Classificação Surfistas		Classificação Banhistas		ICS - Índice de Convergência SOCIAL (Procura)	Classificação Entidades Públicas		Classificação Entidades Privadas (Escolas de Surf)		ICS - Índice de Convergência SOCIAL (Oferta)
	Média	Coef. Variação	Média	Coef. Variação		Média	Coef. Variação	Média	Coef. Variação	
Reforçar a formação e qualificação de recursos humanos (ex: planos formação instrutores).	3,4	44%	3,8	25%	80%	3,5	31%	3,7	28%	86%
Preparação de um relatório anual de monitorização do grau de satisfação dos utilizadores e da sua experiência nas praias.	3,0	39%	3,1	35%	83%	3,6	14%	3,3	36%	87%
Consciencializar e envolver a comunidade local e utilizadores numa estratégia de preservação do espaço natural das praias e sua envolvente.	3,6	27%	3,7	25%	92%	3,7	18%	3,7	28%	94%
Dividir as praias de acordo com os utilizadores, ou seja, parte da praia reservada para os surfistas e outra parte para os banhistas.	3,2	42%	3,3	41%	81%	3,8	29%	3,4	48%	77%
Criar utilizações exclusivas nas praias, ou seja, praias frequentadas apenas por surfistas e outras apenas por banhistas.	2,6	53%	2,1	61%	59%	2,4	58%	2,0	72%	51%
Mais ações de cidadania e sensibilização para surfistas e banhistas relacionadas com as normas de utilização das praias.	3,6	100%	3,7	30%	69%	4,6	11%	4,2	18%	89%
Aumentar e melhorar fiscalização por partes das autoridades para o cumprimento regras nas praias.	3,4	33%	3,7	32%	83%	2,3	35%	4,4	17%	46%

Fonte: elaboração própria

Os ICS mais elevados nos utilizadores (banhistas e surfistas) revelam as seguintes prioridades estratégicas a seguir pelo município na gestão da sustentabilidade social do produto turístico surf:

- 1- Consciencializar e envolver a comunidade local e utilizadores numa estratégia de preservação do espaço natural das praias e sua envolvente **(92% de ICS)**;
- 2- Preparação de um relatório anual de monitorização do grau de satisfação dos utilizadores e da sua experiência nas praias **(83% de ICS)**;
- 3- Aumentar e melhorar a fiscalização por parte das autoridades para o cumprimento de regras nas praias **(83% de ICS)**;
- 4- Dividir as praias de acordo com os utilizadores, ou seja, parte da praia reservada para surfistas e outra apenas para banhistas **(81% de ICS)**;
- 5- Reforçar a formação e qualificação de RH (ex: planos de formação para instrutores) **(80% de ICS)**.

O grau de satisfação da experiência dos utilizadores nas praias é uma questão fundamental na avaliação da sustentabilidade do produto turístico surf no município e, em especial, para as questões de segurança, higiene, limpeza e salubridade. Em matéria de segurança e atenuação de conflitos entre utilizadores apresentam-se, de seguida, alguns dados.

**Tabela 21 - Segurança entre surfistas e banhistas nas praias de Aljezur**

	Surfistas			Banhistas		
Senti-me seguro, existem poucos surfistas..	69	24,2%	75,1%	104	35,4%	81,0%
Senti-me relativamente seguro...	145	50,9%		134	45,6%	
Senti-me inseguro, existem muitos surfistas....	60	21,1%	24,9%	40	13,6%	19,0%
Senti-me totalmente inseguro...	11	3,9%		16	5,4%	
	285	100,0%		294	100,0%	

Fonte: elaboração própria

A existência de 75% de surfistas que se sentem seguros/ relativamente seguros e em percentagem ainda maior (81%) dos banhistas demonstram assertivamente que os utilizadores percecionam as praias de Aljezur como seguras. A maior perigosidade e consequente risco associado à prática desportiva de surf com seus equipamentos (pranchas) explica a percentagem maior (25% contra 19%) de surfistas que se sentem inseguros ou relativamente inseguros. Esta perceção é confirmada na seguinte tabela.

**Tabela 22 - Cumprimento das regras de utilização nas praias de Aljezur**

Acha que os utilizadores cumprem com as regras de utilização (surfistas , banhistas) ?

	Surfistas			Banhistas		
Todos cumprem as regras	14	5,0%	65,6%	17	5,7%	75,8%
A maioria cumpre as regras	169	60,6%		209	70,1%	
Muito pouco cumprem as regras	88	31,5%	34,4%	61	20,5%	24,2%
Nenhum cumpre as regras	8	2,9%		11	3,7%	
	279	100,0%		298	100,0%	

Fonte: elaboração própria

Mais uma vez verifica-se que os surfistas têm uma perceção mais desfavorável (cerca de 35%) do que os banhistas (cerca de 24%) quanto ao grau de cumprimento das regras de utilização nas praias de Aljezur. Tal contribui para o sentimento de maior insegurança dos surfistas em relação aos banhistas atrás referido.

Em combinação de análise com a Tabela 20, verifica-se que são as escolas de surf (4,4 de média) que mais valorizam o aumento e melhoria da fiscalização por parte das autoridades competentes, tendo em vista o cumprimento das regras nas praias. Esta perceção de necessidade abre caminho a uma possível contratualização/colaboração com estas entidades empresariais, não só na formulação/ cumprimento de regras de utilização das praias, mas também no âmbito de uma obrigação anual de monitorização dos índices de satisfação dos utilizadores (ex: segurança, salubridade, limpeza).

Assim, a proposta de uma carta de desporto de natureza local associada a estes mecanismos de contratualização/ associação é estrategicamente instrumental para a satisfação de vários interesses em questão, sejam dos surfistas/banhistas e escolas de surf e, consequentemente, para a sustentabilidade social e económica do surf no município. Esta constatação é mais necessária ainda em virtude dos dados recolhidos na Tabela 23 que ora se apresenta.

Apesar de o sentimento de insegurança ser inferior ao sentimento de segurança entre surfistas e banhistas, nota-se que em relação a acidentes que tenham presenciado, a perceção de insegurança é maior, atingindo nos surfistas quase 40% de respostas positivas, enquanto nos banhistas cerca de 30%.

Tabela 23 - Índice de acidentes nas praias de Aljezur

Já teve/presenciou algum acidente/ conflito... ?

	Surfistas			Banhistas		
Não tive/presenciei	171	60,4%	60,4%	211	70,3%	70,3%
Sim, 1 a 3 vezes	80	28,3%	39,6%	76	25,3%	29,7%
Sim, mais de 3 vezes	32	11,3%		13	4,3%	
	283	100,0%		300	100,0%	

Fonte: elaboração própria

Estes dados sugerem a necessidade de intervenção integrada da parte das entidades públicas competentes, dado que os índices de sinistralidade de acidentes nas praias são maiores que os índices de perceção de insegurança já referidos.

No seguimento da recolha destes dados, formulam-se as seguintes estratégias recomendadas na Carta de Gestão Municipal Sustentável do Produto Turístico Surf e, que se assinalam a negrito (para cada uma das dimensões de sustentabilidade) que contemplam medidas de ação, com envolvimento de entidades e estratégias consequentes, baseadas em processos e garantias de suporte consideradas adequadas.

Tabela 24 - Carta de gestão municipal sustentável e plano estratégico/social

Disposições da Carta de Gestão Municipal	Sujeitos/atividades	Processos/garantias
<b>Artigo VIII</b> 1. <b>O surf</b> é uma atividade humana associada à descontração, ao desporto, ao acesso à natureza que deve ser concebido e praticado como meio privilegiado de desenvolvimento individual e coletivo com a necessária abertura de espírito, de forma a constituir um fator insubstituível de <u>autoeducação</u> , cultura física, convívio social, tolerância mútua e de <u>aprendizagem</u> .	<b>Planos de formação</b> recursos humanos (ex: instrutores, nadadores-salvadores).	<b>Criação de marca coletiva</b> de certificação de qualidade para a instrução e formação de boas práticas, etiqueta, segurança e educação no surf e do uso da praia, (ex: nadadores salvadores, instrutores desportivos).

<p>2. <b>A comunidade local de Aljezur</b> deverá ser associada à atividade turística de surf e participar equitativamente nos benefícios físicos, mentais, económicos, sociais e ambientais que a atividade gera, nomeadamente, na <u>criação de emprego direto ou indireto</u>.</p> <p>3. <b>As empresas e os profissionais do turismo de surf em cooperação com as autoridades públicas</b>, deverão zelar pela <u>segurança, prevenção de acidentes, riscos e conflitos</u>, assegurando <u>proteção sanitária e a existência de sistemas de seguro e assistência</u> apropriadas, de forma a induzir <u>confiança, tranquilidade e bem-estar geral</u> aos surfistas e a todos os utilizadores das praias.</p>	<p><b>Plano de gestão</b> para definição dos direitos, deveres e responsabilidades dos intervenientes (ex. escolas de surf e Autoridade Marítima).</p>	<p><b>Estrutura/ associação comunitária local</b> de desporto natureza com definição e divulgação de regras de exercício de atividade, códigos de conduta, incluindo seguros de assistência adequados com boas práticas de uso das praias para banhistas e surfistas.</p>
<p><b>Artigo IX</b></p> <p>1. <b>O município de Aljezur promoverá, em colaboração com as empresas e profissionais de formação de surf</b>, a <u>educação da sua prática junto da comunidade local</u>, estimulando o <u>acesso equitativo</u> e em condições favoráveis à prática do surf pelas famílias, jovens, estudantes, pessoas de idade e deficientes sem obstáculos particulares ou discriminação.</p> <p>2. <b>O município de Aljezur, em colaboração com as autoridades públicas e entidades privadas competentes ou certificadas</b>, apoiará a existência de <u>planos de formação de recursos humanos qualificados para o ensino e formação das práticas desportivas nas praias</u>, incluindo o surf, em condições de segurança, nomeadamente, de formadores, instrutores e nadadores-salvadores.</p> <p>3. <b>Os planos de apoios de praia</b> deverão contemplar um <u>plano de gestão para a definição dos direitos, deveres e responsabilidades dos intervenientes na prática do surf</u>, assegurando, nomeadamente, o cumprimento das regras e melhores práticas recomendadas pela federação competente, a definição dos horários e condições de utilização das zonas de ensino e a transparência na comunicação das cláusulas das informações contratuais e do plano de gestão.</p>	<p><b>Planos de educação e formação nas escolas</b> que incentivem localmente a prática do surf pelos jovens e deficientes, com patrocínios para prémios/ concursos suportados por atividades turísticas (ex: concessionários, comércio ambulante, parques de caravanas e campismo).</p> <p><b>Planos de zonamento, acesso e mobilidade</b> nas praias para definição de zonas reservadas a surfistas e banhistas (melhor fiscalização pelas entidades competentes, possibilidade de limitar o nº de surfistas por corredor).</p>	<p><b>Protocolos de formação/ instrução plurianuais</b> entre Câmara Municipal/ Ministério da Educação/ Ministério do Mar/Federação do Surf.</p> <p><b>Centro de estágio</b> para promoção do talento local do surf, acolhimento de surfistas interessados na competição/desenvolvimento técnico, atentas as características locais do surf e incentivo à prática do surf na baixa estação.</p> <p><b>Carta de Desporto de Natureza</b> local (em articulação com o Parque Natural da Costa Vicentina) com definição de zonas e regras para a prática do surf e outras atividades recreativas nas praias.</p>
<p><b>Artigo X</b></p> <p>1. <b>O desenvolvimento da atividade do surf no município de Aljezur</b> deverá reger-se por um princípio de <u>responsabilidade social intergeracional</u>, capaz de satisfazer equitativamente as necessidades e as aspirações das gerações presentes e futuras da comunidade local.</p> <p>2. <b>O município de Aljezur considera desejável</b>, em articulação com o esforço das empresas e profissionais do surf, <u>o reforço de ações de cidadania, envolvimento e sensibilização das populações locais</u> para a importância social,</p>	<p><b>Planos/atividades de sensibilização da comunidade local/ banhistas</b> para a importância do surf enquanto recurso turístico local e para a proteção do ambiente, com participação das diversas partes interessadas.</p>	<p><b>Planos de apoio de praia recreativos-desportivos</b> concessionados ou contratualizados, com obrigações anuais de avaliação e monitorização dos planos de zonamento, acesso, mobilidade, grau de satisfação dos utilizadores das praias.</p>

<p>económica e cultural do surf enquanto produto turístico, nomeadamente, no apoio a associações de desporto de natureza ou de desenvolvimento turístico local.</p> <p>3. <u>A avaliação e monitorização regulares da satisfação dos utilizadores das praias</u> do município é condição indispensável para a sustentabilidade social do surf enquanto produto turístico municipal apoiada <u>em suporte financeiro estável, duradouro e plurianual obtido por via de criação regulamentar</u> (taxa municipal) ou parceria público-privada contratualizada, nomeadamente, com associação de desporto de natureza.</p>		
--	--	--

Fonte: elaboração própria

#### IV.3.2. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE CONVERGÊNCIA ECONÓMICA. SUGESTÕES E PROPOSTAS

Na sequência da linha de exposição, indicam-se agora os **índices de convergência económica (ICE)** mais elevados obtidos na análise dos dados recolhidos junto dos utilizadores do produto (surfistas e banhistas), a ter em conta nas opções estratégicas a seguir pelo município.

Assinala-se, a seguir, uma tabela resumo global (Tabela 25) com os índices de convergência económicos obtidos junto dos utilizadores do produto (surfistas e banhistas) e da sua oferta fornecidos pelas escolas de surf e entidades públicas.

Tabela 25 – Classificação e índices de convergência económica entre surfistas/banhistas/ entidades públicas e escolas de surf

Atributo	DIMENSÃO ECONÓMICA									
	Classificação Surfistas		Classificação Banhistas		ICE - Índice de Convergência ECONÓMICO (Procura)	Classificação Entidades Públicas		Classificação Entidades Privadas (Escolas de Surf)		ICE - Índice de Convergência ECONÓMICO (Oferta)
	Média	Coef. Variação	Média	Coef. Variação		Média	Coef. Variação	Média	Coef. Variação	
Existe informação/promoção adequada sobre as condições de surf locais.	3,0	30%	3,1	33%	87%	2,6	41%	2,2	51%	72%
Maior regulação, ordenamento e gestão de infraestruturas e acessos (estacionamentos, balneários, restaurantes, chuveiros).	3,7	30%	4,1	22%	84%	4,1	21%	4,3	26%	91%
Melhoria da cooperação, apoio e participação na atividade.	3,3	30%	3,6	26%	86%	4,2	16%	4,4	16%	94%
Mais promoção do surf enquanto produto turístico de natureza (ex: participação em feiras c/ produto surf).	3,0	39%	3,3	36%	81%	3,6	38%	4,1	28%	79%
Mais Informação do produto turístico surf (exs: portal web, criação de brochuras ou mapas c/as características das praias p/o surf).	3,3	38%	3,5	35%	84%	3,6	38%	4,0	31%	78%
Planeamento e desenvolvimentos de mais apoios de praia (ex: balneários, chuveiros, segurança, limpeza).	3,3	35%	3,3	30%	88%	3,7	22%	3,8	28%	92%
Implementação de um plano de gestão e desenvolvimento de atividades de surf e complementares.	3,1	38%	3,4	32%	82%	3,7	22%	3,4	29%	87%
Mais informação para os utilizadores (banhistas e surfistas) sobre a regulamentação e funcionamento das praias (ex: códigos de conduta dos utilizadores, sinalética).	3,7	32%	3,8	30%	88%	4,7	10%	4,3	23%	88%

Fonte: elaboração própria

Assim, os **ICE** obtidos junto dos utilizadores e que registaram valores mais elevados foram:

- 1) Planeamento e desenvolvimento de mais apoios de praia (ex: balneários; chuveiros, segurança, limpeza) **(88% de ICE)**;
- 2) Mais informação para os utilizadores (banhistas e surfistas) sobre a regulamentação e funcionamento das praias (ex: códigos de conduta dos utilizadores, sinalética) **(88% de ICE)**;
- 3) Existe informação/promoção adequada sobre as condições de surf locais **(87% de ICE)**;
- 4) Melhoria da cooperação, apoio e participação da atividade **(86% de ICE)**;
- 5) Maior regulação, ordenamento e gestão de infraestruturas e acessos (estacionamento, balneários, restaurantes, chuveiros, parques de caravanas) **(84% de ICE)**;
- 6) Mais informação do produto turístico surf (ex: portal web, criação de brochuras ou mapas com as características das praias) **(84% de ICE)**.

Na tabela 25 verifica-se uma elevada convergência entre utilizadores (banhistas e surfistas) e escolas de surf e entidades públicas quanto à necessidade de maior regulação, ordenamento e gestão de infraestruturas e acessos, assim como no tocante a mais informação para os utilizadores sobre a regulamentação e funcionamento das praias.

Em sequência, elaboram-se propostas e sugestões para um plano estratégico, na dimensão económica de sustentabilidade.

Tabela 26 - Carta de gestão municipal sustentável e plano estratégico/económico.

Disposições da Carta de Gestão Municipal	Sujeitos/atividades	Processos/garantias
<p><b>Artigo II</b></p> <p>1. O desenvolvimento do surf enquanto atividade económica deverá basear-se num <u>planeamento de médio/ longo prazo</u> integrado no planeamento geral das atividades do município.</p> <p>2. O planeamento do surf deverá informar sobre a caracterização da sua oferta e procura turística, com identificação dos <u>recursos e condições locais para a prática da atividade, sua organização em tecnologias acessíveis de suporte de informação e comunicação</u> atualizadas e, sua promoção regular em <u>eventos</u> que contribuam para a notoriedade de Aljezur como destino turístico.</p> <p>3. O planeamento de médio/longo prazo deverá incluir a participação do município na <u>formulação e elaboração de planos de apoio de praia</u>, que visem melhor <u>conceção urbanística e arquitetónica das infraestruturas, equipamentos e sinalética</u>, maior definição de direitos e deveres dos concessionários na</p>	<p><b>Mais informação/promoção do produto turístico surf</b> enquadrada nas características endógenas do território, ex: fotografias aéreas, registo das ondas, imagens das praias, participação em eventos com divulgação junto de públicos-alvo para a promoção do produto surf.</p> <p><b>Maior regulação, ordenamento e gestão de infraestruturas e acessos</b> com planos de apoio de praia e planos viários de transporte que possibilitem o acesso integrado a uma seleção de praias com condições qualificadas para a prática do surf.</p>	<p>Rede de informação/organização turística local, com conteúdos tecnológicos atualizados, ex: <b>portal web sobre as condições para a prática do surf, criação de brochuras digitais ou mapas com as características das praias, cartão de acesso a informação digital.</b></p> <p>Cartão de acesso municipal, previamente adquirido para a aquisição de um conjunto de serviços integrados em rede: <b>transporte; estacionamento; balneários; restaurantes; parques de caravanas; aulas de surf.</b></p> <p><b>Estrutura local participada de monitorização</b>, e acompanhamento das condições de surf locais e do</p>



<p>atividade do surf e gestão integral das atividades desportivas admitidas, proibidas ou condicionadas aos seus utilizadores.</p> <p>4. <u>A avaliação e monitorização regular da satisfação dos utilizadores do surf</u> e da sua motivação e fruição turística nos <u>vários recursos turísticos do município</u>, é condição indispensável para a sustentabilidade económica do surf enquanto produto turístico municipal.</p>		<p>grau de satisfação dos utilizadores (ex.: observatório de surf em articulação com centro de estágios para a modalidade).</p>
<p><b>Artigo III</b></p> <p>1. O planeamento da oferta empresarial de surf no município de Aljezur deverá guiar-se por princípios estratégicos de <u>cooperação público-privada</u>, reconhecimento de <u>mérito e qualidade</u> no trabalho desenvolvido pelos prestadores de serviços, segundo critérios duradouros, fiscalização da concorrência desleal praticada por empresas ilegais e incentivos ao funcionamento anual da atividade.</p> <p>2. A regulação da atividade do surf, através de <u>códigos de conduta e boas práticas empresariais</u> constituem condições indispensáveis para um crescimento económico são, contínuo e sustentável das suas empresas e do tecido económico e social local.</p> <p>3. A promoção e divulgação do produto surf devem ser integradas numa <u>estratégia que promova o turismo e o território do município</u>, recomendando-se a criação de <u>marcas coletivas associativas, territoriais ou de certificação de qualidade</u> de empresas, serviços ou eventos turísticos.</p>	<p><b>Planeamento e desenvolvimento de mais apoios de praia</b></p> <p>com obrigações de segurança, limpeza e higiene, cumprimento das regras de uso das praias, assentes em estruturas modulares, polivalentes, funcionais para a prática desportiva, com contratação plurianual.</p>	<p><b>Marca municipal de certificação de qualidade</b> no uso das praias para atividade balnear e desportiva, gerida por associação de desporto natureza, incluindo promoção e divulgação de eventos ou provas desportivas de competição nacional e internacional.</p>
<p><b>Artigo IV</b></p> <p>1. O planeamento económico do surf enquanto atividade turística relevante no município de Aljezur deverá reger-se por <u>princípios democráticos de organização e funcionamento</u>.</p> <p>2. O município de Aljezur considera desejável a <u>criação de associações de turismo ou desporto de natureza locais que participem na criação e implementação de um plano de gestão e desenvolvimento do surf</u>, visando a monitorização e avaliação dos impactos económicos e sociais da atividade, melhoria da</p>	<p><b>Mais informação para os utilizadores</b> (banhistas e surfistas) sobre a regulamentação e funcionamento das praias</p> <p><b>Melhoria da cooperação</b>, apoio e participação da atividade</p>	<p><b>Códigos de conduta dos utilizadores, banhistas, surfistas e escolas de surf</b> devidamente assessorados no terreno e com estruturas de arbitragem para resolução de litígios.</p> <p><b>Taxa municipal e/ou contribuição associativa</b> para funcionamento de associação desportiva de natureza/observatório/centro de estágios/portal web/ cartão de acesso municipal.</p>

participação, coordenação e cooperação público-privada e divulgação e promoção turística. 3. Num quadro transparente de informação, balanço e prestação de contas, o plano de gestão, desenvolvimento e monitorização do surf enquanto atividade económica e social de relevante valor turístico no município deverá basear-se em <u>suporte financeiro estável, duradouro e plurianual obtido por via de criação regulamentar (taxa municipal) ou parceria público-privada contratualizada.</u>		
---	--	--

Fonte: elaboração própria

---

#### IV.3.3. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE CONVERGÊNCIA AMBIENTAL. SUGESTÕES E PROPOSTAS

Concluindo, indicam-se agora os índices de convergência ambiental (**ICA**) obtidos na recolha e análise dos dados junto dos surfistas e banhistas, fundamentais nas opções estratégicas a seguir pelo município, tendo em atenção as médias mais elevadas percecionadas na motivação e grau de satisfação na utilização do produto. Desta forma, os índices de convergência ambiental com valores mais elevados foram:

- 1) Em Aljezur existe proteção e gestão dos recursos relacionados com o surf **(89% de ICA)**.
- 2) Melhoria da informação, cumprimento e fiscalização dos planos de ordenamento e conservação já definidos **(83% de ICA)**;
- 3) O município de Aljezur deverá criar uma taxa municipal às empresas de desporto de natureza para proteção e valorização do ambiente natural **(82% de ICA)**.
- 4) As praias de Aljezur estão sobrelotadas de surfistas **(81% de ICA)**;
- 5) Investigação e avaliação da quantidade de pessoas que as praias suportam **(80% de ICA)**.

Os dados ambientais em matéria de transversalidade de convergências revelam maior complexidade no seu tratamento. De seguida, apresenta-se o quadro resumo global (Tabela 27) contendo os índices de convergência ambiental, obtidos junto de utilizadores e junto da oferta/reguladores (escolas de surf e entidades públicas).

**Tabela 27 – Classificação e índices de convergência ambiental entre surfistas/banhistas/ entidades públicas e escolas de surf.**

Atributo (questão)	DIMENSÃO AMBIENTAL									
	Classificação Surfistas		Classificação Banhistas		ICA - Índice de Convergência AMBIENTAL (Procura)	Classificação Entidades Públicas		Classificação Entidades Privadas (Escolas de Surf)		ICA - Índice de Convergência AMBIENTAL (Oferta)
	Média	Coef. Variação	Média	Coef. Variação		Média	Coef. Variação	Média	Coef. Variação	
As praias de Aljezur estão sobrelotadas de surfistas	3,4	33%	3,1	39%	81%	2,8	28%	3,2	38%	81%
Em Aljezur existe proteção e gestão dos recursos relacionados com o surf.	3,1	28%	3,2	27%	89%	2,6	37%	2,4	44%	80%
O município de Aljezur deverá criar uma taxa municipal às empresas de desporto de natureza para proteção e valorização do ambiente natural.	3,2	41%	3,3	37%	82%	3,5	34%	2,6	53%	64%
Maior proteção e salvaguarda recursos naturais.	3,1	35%	4,1	22%	69%	3,7	18%	4,0	26%	88%
Investigação e avaliação da quantidade de pessoas que as praias suportam.	3,1	38%	2,9	38%	80%	3,6	14%	3,2	35%	86%
Melhoria da informação, cumprimento e fiscalização dos planos de ordenamento e conservação já definidos	3,2	35%	3,5	28%	83%	3,6	14%	3,2	35%	86%
Limitar número utilizadores praias (banhistas, surfistas) durante a época balnear.	2,9	41%	2,4	50%	69%	3,1	58%	2,4	57%	55%
Interditar o surf temporariamente em determinadas praias, como medida de gestão da capacidade de carga no período da época balnear (01 de Junho a 30 de Setembro).	2,2	60%	2,1	61%	62%	3,3	43%	1,7	72%	42%

Fonte: elaboração própria

A leitura transversal e global da tabela permite-nos aferir uma maior sensibilidade crítica dos agentes em matéria de sustentabilidade ambiental.

Apesar da convergência entre utilizadores no sentido de que em Aljezur existe proteção e gestão dos recursos relacionados com o surf (89% de ICA), tal convergência é obtida numa posição intermédia em termos de classificação. Os produtores de surf (escolas de surf e entidades públicas) divergem em relação aos utilizadores, com índices de classificação baixos (2,4 e 2,6 de média, respetivamente) relativamente à questão colocada.

Por outro lado, também é manifesta a divergência entre banhistas (4,1 de média) e surfistas (3,1 de média) quanto à necessidade de maior proteção e salvaguarda dos recursos naturais. Os surfistas demonstram uma preocupação intermédia (3,1 de média), mas os banhistas uma preocupação elevada (4,1 de média), no que são acompanhados pelas escolas de surf (4,0 de média).

Uma explicação possível para estes números reside no grau de conhecimento diferente (temporário quanto aos surfistas; mais duradouro quanto aos banhistas e escolas de surf que sabem da existência do parque natural) relativamente aos recursos ambientais existentes, com maior preocupação destes últimos.

Na verdade, como se verificou a partir da análise do perfil dos surfistas e banhistas, enquanto 83% dos respondentes surfistas provêm do estrangeiro, os banhistas portugueses inquiridos representam 71% da amostra recolhida. Igualmente, cerca de 54% dos surfistas declararam ter-se deslocado pela primeira vez a Aljezur.

Estes dados revelam a necessidade de alguma desvalorização da perceção dos surfistas neste ponto em termos estratégicos, pelo que se entende que a maior proteção e gestão dos recursos naturais deverá continuar a ser um eixo privilegiado da atuação do município de Aljezur.

A taxa municipal para proteção e valorização do ambiente natural revela haver convergência nos utilizadores (com classificação intermédia de 3,3 e 3,2, respetivamente, para surfistas e banhistas), no que são acompanhados por entidades públicas (3,5 de média), mas de forma negativa pelas escolas de surf (2,6 de média).

Por sua vez, a preocupação com a investigação e avaliação da quantidade de pessoas que as praias suportam merece uma classificação baixa por parte dos banhistas (2,9 de média), mas positiva por parte das entidades públicas (3,6 de média).

Uma leitura da Tabela 27 permite aferir maiores possibilidades de transversalidade das quatro categorias de inquiridos em convergência nas seguintes questões ambientais: maior proteção e salvaguarda dos recursos naturais; melhoria da informação; cumprimento e fiscalização dos planos de ordenamento e conservação já definidos.

Com base nestas reflexões e classificações positivas dadas pelos surfistas/banhistas nos atributos ambientais, construímos o nosso quadro estratégico para a dimensão ambiental de sustentabilidade no município de Aljezur.

**Tabela 28 - Carta de gestão municipal sustentável e plano estratégico/ambiental**

Disposições da Carta de Gestão Municipal	Sujeitos/atividades	Processos/garantias
<p><b>Artigo V</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os recursos ambientais, as ondas e a orla costeira do município de Aljezur constituem <u>património de relevante valor nacional e internacional</u>, devendo as atividades humanas ser exercidas, incluindo o surf, num quadro de qualificação, apoio e incentivo à sua proteção e valorização;</li> <li>2. As infraestruturas e os equipamentos, em especial, nos <u>apoios de praia, devem estar concebidos e as atividades de surf serem programadas para que seja protegido o património natural constituído</u> pelos ecossistemas e a biodiversidade, e que sejam preservadas, designadamente, as dunas costeiras, as arribas e as espécies ameaçadas da fauna e flora selvagens;</li> <li>3. As empresas e profissionais de surf devem participar numa <u>adequada repartição no tempo e no espaço dos fluxos de turistas</u>, de forma a <u>reduzir a pressão da sua atividade</u> no meio ambiente e <u>aceitar que lhes sejam impostas limitações ou obstáculos quando elas sejam exercidas em zonas particularmente sensíveis ou em condições de insegurança</u> para os restantes utilizadores.</li> </ol>	<p><b>Melhoria da informação</b> dos planos de ordenamento e conservação já definidos.</p> <p><b>Proteção e gestão</b> dos recursos naturais relacionados com o surf.</p> <p><b>Melhor investigação e avaliação da capacidade de carga</b> das praias do município (ex: sobrelotação de surfistas).</p>	<p><b>Classificação ambiental uniforme</b> das praias do município no plano de ordenamento da orla costeira, regulamento do parque natural da Costa Vicentina e plano municipal de ordenamento do território <b>com usos proibidos, admitidos ou condicionados</b>.</p> <p><b>Inventariação de recursos naturais</b> (ex: arribas, dunas, fauna, flora, ecossistemas, ondas, recifes) com planos de salvaguarda, protecção e gestão definidos nos planos de ordenamento do território.</p> <p><b>Definição corredores circulação/ zonas banhistas</b> em conformidade com investigação/ avaliação da capacidade de carga em cada praia a cargo de estrutura protocolada pelo município (ex: autoridade marítima, fiscalização municipal, observatório de surf, associação de desporto natureza).</p>
<p><b>Artigo VI</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O planeamento ambiental de atividade do surf no município de</li> </ol>		

<p>Aljezur deverá respeitar a <u>legislação nacional e internacional</u> existente e inserir-se nos <u>planos de ordenamento territorial vigentes</u>, privilegiando-se os instrumentos legais e administrativos que capacitem, de uma forma sustentável, os recursos do município para a sua intervenção ambiental no território.</p> <p>2. <u>A regulação do conceito de surf e das condições para a sua prática, através de cartas de desporto de natureza e códigos de conduta e boas práticas ambientais</u>, constituem condições indispensáveis para um exercício responsável da atividade empresarial de surf e instrumento de melhor sensibilização e compreensão para a comunidade local da importância da componente ambiental do surf, enquanto produto turístico.</p> <p>3. Os planos de ordenamento e gestão das praias, seus acessos e atividades exercidas devem privilegiar a salvaguarda e proteção dos recursos naturais e ambientais, com instrumentos para <u>investigação e avaliação sazonal da sua capacidade de carga e monitorização e avaliação dos impactos ambientais</u> de todas as atividades desportivas praticadas.</p>	<p><b>Boa proteção e gestão</b> dos recursos ambientais relacionados com o surf.</p> <p><b>Melhoria da fiscalização e cumprimento</b> dos planos de ordenamento, conservação e regulamentos definidos.</p>	<p><b>Adesão municipal a estruturas nacionais e internacionais</b> que promovam a conciliação da conservação ambiental e prática do surf (ex: geminação com destinos ambientais de surf nacionais e internacionais, <i>SurfRider</i> Foundation) e que assegurem conhecimento e financiamento para a qualificação do destino.</p> <p><b>Regulação uniforme dos conceitos e condições de surf e de outras práticas desportivas</b> traduzidas nas praias do município em <b>cartas de desporto de natureza local</b> publicadas e divulgadas em códigos de boas práticas ambientais.</p> <p><b>Estrutura local participada de monitorização e</b> acompanhamento das condições de utilização e pressão ambiental nas praias (Ex: observatório de surf em articulação com centro de estudos universitário e estruturas protocoladas de fiscalização).</p>
<p><b>Artigo VII</b></p> <p>1. A componente ambiental do produto turístico surf no município de Aljezur tem <u>características identitárias e patrimoniais únicas</u>, que devem ser objeto de especial proteção, salvaguarda e valorização, dinamizadora da sua competitividade nacional e internacional.</p> <p>2. O planeamento ambiental da atividade do surf no município de Aljezur deverá reger-se por um princípio de <u>transversalidade na cooperação do município com outras entidades públicas</u> em todas as áreas que influenciam o desenvolvimento do turismo, nomeadamente, nos domínios da segurança e da proteção civil, no ordenamento do território, nos transportes, acessibilidades e</p>	<p><b>Convergência de ações nas praias das várias entidades (públicas e privadas) e participantes (banhistas e desportistas)</b> consubstanciadas nos planos de ordenamento da orla costeira, regulamento do parque natural da Costa Vicentina e plano municipal de ordenamento do território de Aljezur.</p> <p><b>Melhoria da informação à população local</b> sobre o valor do surf na proteção ambiental do destino.</p>	<p>Rede de informação e promoção ambiental local, com descrição das condições ambientais para a prática do surf e sua divulgação em eventos (ex: prémios, concursos de práticas desportivas e de banhistas) que promovam a notoriedade ambiental do destino.</p> <p><b>Taxa municipal ou contribuição associativa</b> para avaliação e monitorização das condições de pressão ambiental e capacidade de carga das praias, com gestão e aplicação dos fundos pela</p>

<p>comunicações, em ordem a uma melhor <u>sustentabilidade na formulação e divulgação do surf, enquanto produto turístico.</u></p> <p>3. O município de Aljezur considera desejável o <u>reforço da democracia participativa dos empresários e das populações locais no planeamento ambiental dos seus recursos turísticos,</u> incluindo o surf, nomeadamente, em associações de desporto de natureza ou desenvolvimento turístico local, para que o surf possa ser reconhecido como forma especialmente enriquecedora e valorizadora do património ambiental.</p> <p>4. O surf deverá ser objeto de uma <u>monitorização anual das suas práticas e dos seus impactos ambientais,</u> com investigação e <u>avaliação da capacidade de carga</u> nas praias, apoiada em suporte financeiro estável, duradouro e plurianual, obtido por via de criação regulamentar (taxa municipal) ou parceria público-privada contratualizada, nomeadamente, com associação de desporto de natureza.</p>	<p><b>O município de Aljezur deverá criar uma taxa municipal</b> às empresas de desporto de natureza para proteção e valorização do ambiente natural.</p>	<p>associação desporto natureza prevista em regulação municipal.</p>
---	---	--

Fonte: elaboração própria

Após o trabalho realizado desde novembro de 2015 a dezembro de 2016, a equipa de investigação da Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, apresenta as seguintes conclusões, abaixo discriminadas, com a finalidade de contribuir para a melhor compreensão e reflexão sobre os caminhos que o turismo associado ao produto surf pode trilhar num futuro próximo no concelho de Aljezur.

Para isso muito contribuíram, na medida das suas possibilidades e interesses, e às quais agradecemos, um conjunto alargado de entidades e indivíduos, sobressaindo nestes, a Câmara Municipal de Aljezur, as entidades públicas e as escolas de surf.

Posto isto, apresentam-se as seguintes conclusões do estudo:

### I

A realidade do surf em Aljezur resulta de um conjunto convergente de dados obtidos sobre impactos económicos, sociais e ambientais, de uma atividade caracterizada enquanto produto turístico e que permitem a sua avaliação, monitorização e controle sustentáveis pelo município.

### II

A metodologia do estudo apoiou-se principalmente em dados transversais recolhidos de questionários dirigidos aos utilizadores desse produto (surfistas e banhistas) e aos fornecedores que têm conhecimentos integrados sobre a cadeia de valor do produto (escolas de surf), bem como dos seus impactos no território (entidades públicas).

### III

Os dados revelaram um perfil de surfista internacional, com um rendimento médio alto aferido aos padrões nacionais (1.500€), formação superior, jovem (média de 32 anos), maioritariamente solteiro e masculino, que viaja acompanhado, tendo uma estadia média aproximada de 7 dias e um gasto médio diário aproximado de 75€. E que valoriza muito positivamente os atributos naturais do destino, apresentando elevados graus de satisfação que potenciam uma aptidão endógena para o desenvolvimento da atividade no município.

### IV

As praias de Aljezur, face à prática de surf, são percecionadas como seguras pelos seus utilizadores; todavia, os indicadores do grau de cumprimento das regras e de sinistralidade apresentam taxas inferiores, o que potencia a necessidade de um plano estratégico que incida numa maior informação/ comunicação/ fiscalização para o cumprimento das regras de utilização das praias e da atividade do surf.

## V

O surf gera um valor aproximado e estimado de 6 milhões de euros por ano, dos quais perto de 65% gastos no território de Aljezur, que recebe cerca de 80.000 surfistas/ano e forte concentração sazonal; as componentes alojamento e alimentação consomem uma parte substancial deste valor, existindo poupanças nos gastos dos surfistas das escolas de surf e surfistas independentes, respetivamente, no transporte e aulas de surf, o que potencia a aposta em redes integradas de satisfação destes últimos serviços para uma maior taxa de retenção local da cadeia de valor do produto.

## VI

Uma estratégia de sustentabilidade para o surf no município de Aljezur, enquanto função de uma entidade pública, assenta no levantamento, recolha e monitorização de indicadores de convergência ambiental, económica e social nas perceções dos utilizadores e dos agentes portadores de conhecimento integrado desse produto.

## VII

Os resultados da investigação apontam, em termos estratégicos, para a necessidade de correção de assimetrias de informação quanto a regras de utilização das praias, de boas práticas, de códigos de conduta da atividade, da sua promoção e divulgação, enquanto elementos de valorização do destino, permitindo a sua integração assente em cartas de desporto de natureza (dimensão ambiental), planos de formação e educação certificados coletivamente (dimensão social) e em redes de informação tecnológica e digital atualizadas (dimensão económica).

## VIII

A salvaguarda, gestão e promoção das características ambientais e paisagísticas do destino Aljezur são eixos fundamentais de qualquer estratégia de planeamento e desenvolvimento turístico no município, incluindo na atividade do surf. Eixos esses que se traduzem em obrigações legais constantes de planos de inventariação e proteção de recursos naturais; em planos de ordenamento (dimensão ambiental); em deveres regulamentares assentes em códigos de conduta e boas práticas (dimensão social) e em obrigações contratuais de limpeza, higiene e recolha de lixo e monitorização do grau de satisfação dos utilizadores, previstas em planos de apoio de praia com infraestruturas de saúde, segurança, salubridade e informação, atributos a promover em marcas de certificação ambiental nacional e internacional do destino (dimensão económica).

## IX

A melhoria da cooperação, do apoio e da participação público-privada na atividade do surf desenvolve-se sobre conteúdos consensualizados de criação de apoios de praia qualificados, redes de informação e promoção do produto (dimensão económica), investigação e



monitorização da capacidade de carga nas praias (dimensão ambiental) e grau de satisfação dos utilizadores do produto em questões vitais como segurança e higiene (dimensão social). Entende-se que qualquer mecanismo coercitivo ou contratualizado de arrecadação de receita (taxa municipal e/ou contribuição associativa para uma futura associação de desporto de natureza) deverá ser vinculado a estes fins consensuais para reduzir riscos de incerteza e ineficácia governativa.

#### X

Atendendo à preocupação social vincada pelo município de Aljezur para o presente estudo, entende-se que as principais funções de uma entidade pública local na gestão de um território são o enaltecimento de valores, a promoção da benignidade na relação entre sujeitos e a sujeição de grupos favorecidos a estratégias de redistribuição de valor para a sociedade e população locais.

#### XI

A lógica da sustentabilidade deve assentar num compromisso, que além de intergeracional será também de ação concertada para um bem comum, através da oferta de um produto surf cada vez mais nobre e transversal.

#### XII

Os resultados da investigação demonstraram que a Carta de Gestão Municipal Sustentável do Produto Turístico Surf apresentada pela equipa de investigação da Universidade do Algarve, constitui um referencial normativo fundamental, duradouro e funcional para o sucesso de um plano estratégico de desenvolvimento turístico sustentável do produto surf no município de Aljezur.

- Beni, M.C. (1998). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- Buckley, R. (2002a). Sustainable development in Indo-Pacific Islands I. Recreational capacity management and case study. *Journal of Sustainable Tourism*. [on-line]. Vol. 10:5, 405 – 424. [3 Março 2016]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09669580208667176>
- Buckley, R. (2002b). Sustainable development in Indo-Pacific Islands II. Recreational capacity management and case study. *Journal of Sustainable Tourism*. [on-line]. Vol. 10:5, 425 – 442. [9 Março 2016]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09669580208667177>
- City of Gold Coast (2016). Gold coast surf management plan: our vision – education, science, stewardship, ocean beaches strategy 2013–2023. New South Wales – Australia.
- Comissão Europeia (2007). Plano de ação para um turismo europeu mais sustentável, grupo para a sustentabilidade do turismo. [on-line] Consultado 19.06.2016, <http://www.turismodeportugal.pt>
- Contreiras, J.; Machado, V. e Duarte, A.P. (2016). Corporate social responsibility in tourism: The case of zoomarine Algarve. *Tourism & Management Studies*. [on-line]. Vol. 12: 127-135. [23 Setembro 2016]. Disponível em: <http://www.tmstudies.net>
- Dolnicar, S., e Fluker, M. (2003a). Who's riding the wave? An investigation into demographic and psychographic characteristics of surf tourist. *University of Wollongong Research Online*. [14 Abril 2016]. Disponível em: <Http://ro.uow.edu.au/commpapers/248>
- Federação Europeia dos Destinos Turísticos Náuticos (2012). Manifesto europeu para o turismo náutico sustentável. [on-line] Consultado em 21.06.2016, <http://www.nautical-tourism.eu>
- Fédération Française du Surf (2007). Cadre réglementaire de la pratique du surf et des activités de vagues. [on-line] Consultado 14.09.2016, <http://www.surfingfrance.com>
- Ferris, T. (2013). *Ciência e Liberdade - Democracia, razão e leis da natureza*. Lisboa: Gradiva.
- Gouveia, D. (2013). Perfil e motivação dos turistas praticantes de surf na escolha do destino Algarve.
- Hall, N. e Sillitoe, J. (2007). Quantifying community perception of marine environments for marine protected area planning: When is the reef too crowded? *Proceedings of the 5th International Coastal & Marine Tourism Congress: Balancing Marine Tourism, Development and Sustainability*. School of Hospitality & Tourism and New Zealand Tourism Research Institute. [5 Março 2016]. Disponível em: <http://doi.org/10.13140/2.1.3614.7204>
- Hediger, W. (2000). Sustainable development and social welfare. *Ecological Economics*. [on-line]. Vol. 32: 481-492. [24 Junho 2016]. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com>

Instituto de Turismo Responsable, Global Sostenible Tourism Council, Agencia Vasca de Turismo (2015), Carta mundial de turismo sostenible. *World charter for sustainable tourism +20*. [on-line]. Consultado em 18.06.2016, <http://cartamundialdeturismosostenible2015.com>

Likert, Rensis (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. [on-line]. Vol. 22: 5-55. [04 Outubro 2016]. Disponível em: <http://www.voteview.com>

Machado, V. (2010). *Direito e turismo enquanto instrumentos de poder: os territórios turísticos*. Santo Tirso: Escolar Editora.

Martin, S. A. e Assenov, I. (2014). Investigating the importance of surf resource sustainability indicators: Stakeholder perspectives for surf tourism planning and development. *Tourism Planning & Development*. [on line]. Vol. 11:127-148. [27 Setembro 2016]. Disponível em: <http://www.tandfonline.com>

Nye, Jr. J. (2010). *O futuro do poder*. Lisboa: Círculo de leitores.

Núcleo de Investigação em Surfing - Grupo de Investigação em Turismo (2015). *Estudo do impacto do Moche Rip Curl Pro 2015*. Peniche. Instituto Politécnico de Leiria. [13 de Abril 2016]. Disponível em: <http://gitur.ipleiria.pt/projetos/impacto-do-rip-curl-pro-em-portugal>

O'Brien, D. e Ponting, J. (2013). Sustainable surf tourism : A community centered approach in Papua New Guinea. *Journal of Sport Management*. [on line]. Vol. 27: 158–172. [3 de Março 2016]. Disponível em [tps://cld.pt/dl](http://tps://cld.pt/dl)

Pearce, P. e Lee, U. (2005). Developing the travel career approach to tourist motivation. *Journal of Travel Research*. [on-line]. Vol.43:226-237. [13 Abril 2016]. Disponível em: <http://jtr.sagepub.com/content/43/3/226.long>

Reynolds, Z. e Hritz, N. (2012). Surfing as adventure travel: Motivations and lifestyles. *Journal of Tourism Insights*. [on-line]. Vol.3:1, Art 2 [16 Abril 2016]. Disponível em: <http://scholarworks.gvsu.edu/jti/vol3/iss1/2>

Robbins, S.P.e Judge, T. (2013). *Organizational behavior*. London: Prentice-Hall.

Santos, F. (2002). *Turismo mosaico de sonhos: incursões sociológicas pela cultura turística*. Lisboa: Colibri.

Sharpley, R. e Telfer, D. (2002). *Tourism and development. Concepts and Issues*. Clevedon: Channel View Publications.

Spangenberg, J. (2004). Reconciling sustainability and growth: criteria, indicators, policies. *Sustainable Development*. [on-line]. Vol. 12:74-86. [20.06.2016]. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com>

Tantamjarik, P. (2004). *Sustainability issues facing the Costa Rica surf tourism industry*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Hawai.

Towner, N. (2013). *Surf tourism and sustainable community development in the Mentawai Islands, Indonesia: A multiple stakeholder perspective*. Tese de Doutoramento. Auckland: University of Technology.

